

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS**

**GÊNERO TEXTUAL “FÁBULA” EM SALA DE AULA: HABILIDADES E
COMPETÊNCIAS LEITORAS DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**PARINTINS – AM
2017**

FRANCIMARY GUERREIRO DA SILVA

**GÊNERO TEXTUAL “FÁBULA” EM SALA DE AULA: HABILIDADES E
COMPETÊNCIAS LEITORAS DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras, pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras.

**Orientadora: Prof^ª. MsC. Maria
Celeste de Souza Cardoso**

**PARINTINS – AM
2017**

FRANCIMARY GUERREIRO DA SILVA

**GÊNERO TEXTUAL “FÁBULA” EM SALA DE AULA: HABILIDADES E
COMPETÊNCIAS LEITORAS DOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Aprovada em: 11/12/ 2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Msc. Maria Celeste Cardoso (Orientadora)

Profa. Dra. Edinelza Macedo Ribeiro (UEA)

Profa. MsC. Deyse Silva Rubim (SEDUC-AM)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, e a minha família por toda a compreensão durante o decorrer da minha faculdade, sem eles não estaria chegando ao término da minha formação docente, sempre estavam ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Com certeza, não teria chegado até aqui sem a ajuda dos meus familiares, ao meu esposo Amiraldo que ao decorrer desses anos tem buscado sempre me incentivar. Ao meu irmão Francinaldo Guerreiro, que me deu a notícia que havia sido aprovada no vestibular a minha irmã Francenilda Guerreiro que sempre buscou me motivar e a todos os outros meus irmãos pela força que me transmitiam sempre.

Agradeço também as amigas que fiz desde o início da faculdade: Dilcilene Amaral, Grete Pessoa e Edilene Reis que sempre me apoiaram não deixaram desanimar em nenhum momento, nas horas difíceis sempre estavam ao meu lado tenho certeza que essa amizade continuará ao término da faculdade. Não poderia deixar de citar as minhas sobrinhas Angélica Guimarães e Larissa Guimarães, que sempre tiveram dispostas a me ajudar ficando com o meu filho nos momentos que mais precisei.

E a professora Maria Celeste Cardoso, que me orientou no decorrer deste trabalho de conclusão de curso, tendo paciência e compreensão. E aos professores que ministraram as aulas no decorrer desses quatro anos. Obrigada a todos pela compreensão e confiança que depositaram em mim.

Meu muito obrigada à todos!

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso a minha mãe Maria Ivaneide Guerreiro da Silva e aos meus filhos, Dhavid, Jackson e Juan Felipe que foram meu incentivo para chegar ao término da minha formação docente. E a Deus por me conceber força, dedicação e principalmente saúde.

“Assim, toda postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio interativa da língua. É nesse contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-se de algum modo” (MARCUSCHI, 2010, p.23)

RESUMO

Esta monografia vem mostrar de que forma o gênero textual “fábula” pode contribuir para com as habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Parintins. Desenvolver atividades de leitura e escrita, requer sem dúvida o uso dos diversos gêneros textuais, eles vêm contribuir na formação de leitores, principalmente no Ensino Fundamental. Essa é a importância dos gêneros textuais no processo ensino e aprendizagem, através das práticas de leituras e escrita em sala de aula, os alunos têm a oportunidade de conhecer os diferentes gêneros encontrados na sociedade, podendo assim fazer o uso do gênero mais adequado à situação comunicativa em seu convívio social. Por isso, a escola deve inserir projetos pedagógicos e/ou outras estratégias incentivando essas práticas de leitura através de diferentes textos. Este trabalho teve como embasamento os seguintes teóricos: Marcuschi (2008); Martins (2006); Solé (1998); Rojo (2009); Bortone (2008); Kleiman (2008) os PCNs (1998); entre outros. Como metodologia utilizada nesta pesquisa, foi feita uma abordagem qualitativa, e método hipotético-dedutivo e comparativo. Durante a observação, foram feitas entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa, além da oficina de leitura que teve como objetivo levar o gênero textual “fábula” para que os alunos tivessem o primeiro contato com esse gênero. Dessa forma os resultados foram alcançados, os alunos desenvolvem suas habilidades e competências leitoras em sala de aula. Foi feita a análise e discussão dos resultados que deram ênfase a este trabalho,

PALAVRAS-CHAVE: Fábula; Habilidades; Competências; Leitura.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Como os gêneros textuais possibilitam aos alunos a desenvolverem suas habilidades e competências leitoras em sala de aula?.....	36
TABELA 2: Como você vê a importância de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula?.....	37
TABELA 3: A partir das atividades com os gêneros textuais, os alunos desenvolvem suas habilidades e competências leitoras?.....	39
TABELA 4: Por intermédio do gênero textual “fábula”, os alunos interagem com as práticas de leitura?.....	41
TABELA 05: Durante a produção textual “Fábula”, quais as principais dificuldades dos alunos em suas produções?.....	43

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: GÊNEROS TEXTUAIS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS LEITORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
1.1. GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA	13
1.2. GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOLOGIA TEXTUAL.....	16
1.3. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS LEITORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ..	20
1.4. GÊNEROS TEXTUAIS E A FORMAÇÃO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS LEITORAS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
3.1. ENTREVISTAS COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	35
3.2. ANÁLISE DA OFICINA DE LEITURA	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS.....	56
APÊNDICES.....	65

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso se caracteriza em descrever os Gêneros textuais, que teve como objetivo analisar de que forma o gênero textual "fábula" pode contribuir para a formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A partir da observação direta em sala de aula percebe-se a grande importância em desenvolver atividades com os gêneros textuais no Ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa realizou-se com turmas do 6º ano, no período do mês de setembro até novembro de 2017, durante a pesquisa de campo foi observado que alguns alunos não tinham o hábito da leitura.

A professora buscava incentivar as práticas de leitura em sala de aula levando para os alunos textos que circulam no dia a dia, diversidades que vai se construindo no aluno a compreensão de mundo e a importância que a leitura tem na vida deles. Durante as práticas de leitura era o momento crucial a professora podia verificar qual a dificuldade que os alunos encontravam em se comunicar, seja oralmente ou por escrito o que compreenderam da leitura. O livro didático foi bastante utilizado, para que os alunos conseguissem a partir da leitura dos textos, uma reflexão crítica expondo suas opiniões e assim posteriormente produziram textos com maior significância.

A professora explicava para os alunos quantas vezes necessárias qual o gênero adequado a ser utilizado em seu dia a dia. Por intermédio da observação em sala de aula percebeu a forma como os professores desenvolviam as atividades, procuram sempre diversificar os conteúdos para que os alunos se sintam motivados a interagir com as atividades propostas. Além do livro didático, elas trabalham também com outras atividades que favorecem aos alunos uma melhor compreensão daquilo que foi repassado para eles. Desenvolver práticas de leitura de forma diferenciada é possibilitar ao aluno a identificar a importância de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula.

A pesquisa de campo foi de suma importância, através da observação em sala de aula pode-se analisar de que forma os gêneros textuais podem contribuir para a formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Pode-se observar que não é tarefa fácil para o professor lidar com situações que exigem um pouco mais de atenção e compreensão em sala de aula. Muitas vezes, alguns alunos não conseguem acompanhar os conteúdos, pois o professor tem que redobrar sua atenção para que o aluno não seja prejudicado nas atividades

propostas. Dessa forma, os gêneros textuais vêm contribuir para uma melhor interação em sala de aula, pois as atividades desenvolvidas são lúdicas e os alunos participam com motivação e entusiasmo. Neste sentido, é fundamental que a escola utilize de metodologias para que os alunos possam identificar os gêneros textuais pertencentes na sociedade.

Após o término da pesquisa e feito as anotações necessárias foram feitas entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa, buscando assim, averiguar de que forma os gêneros textuais podem contribuir para a formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Parintins. Além das entrevistas, foi aplicada uma oficina de leitura com os alunos a qual teve por objetivo apresentar o gênero textual “Fábula” como forma de contribuição na formação das habilidades e competências leitoras desses alunos.

Através da experiência adquirida no PIBID, desenvolvendo atividades com os gêneros textuais junto com a professora de Língua Portuguesa e outras bolsistas, surgiu o interesse em se trabalhar esta pesquisa com os gêneros textuais. Percebe-se realmente a importância dos gêneros textuais em sala de aula, os quais possibilitam a compreensão da realidade vivenciada por cada aluno no ambiente escolar. Portanto, observar e participar das atividades desenvolvidas no PIBID só veio contribuir com o conhecimento prévio sobre o assunto. A pesquisa de campo foi de grande relevância para essa pesquisa, porque através de todas informações registradas e analisadas durante a coleta dos dados, estes vieram confirmar a veracidade deste trabalho sobre o ensino e aprendizagem através dos gêneros textuais.

Assim, este trabalho foi organizado em três partes: Na primeira apresenta-se o Capítulo I, o qual tem por título “Gêneros Textuais”, no qual se apresentam os gêneros textuais, habilidades e competências leitoras no Ensino Fundamental e o embasamento teórico utilizado neste item. A segunda parte traz o Capítulo II, o qual vem mostrar os procedimentos metodológicos que deram todo suporte necessário para se alcançar a efetivação das informações coletas durante a pesquisa. Na terceira parte temos o Capítulo III, com a análise e discussão dos resultados da investigação, no qual o pesquisador buscou analisar os dados através das entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa e da aplicação da oficina de leitura, tudo que foi observado e vivenciado no campo de pesquisa, durante a coleta de dados.

Além dessas três partes temos a Introdução, Considerações Finais e Referências. Na Introdução é apresentada a temática, os Gêneros textuais e sua importância no processo ensino aprendizagem, dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. As Considerações Finais vêm mostrar todo percurso desta pesquisa que foram favoráveis e satisfatórios de acordo com a problemática investigada. E as referências utilizadas foram fundamentais no embasamento teórico desta pesquisa.

Após tudo que foi apresentado neste trabalho, foram colocados como anexos e apêndices todos os materiais utilizados na pesquisa: as entrevistas com as professoras, a proposta de oficina de leitura que foi aplicada com os alunos, o texto “Garça Velha” de Monteiro, algumas fotos e produções dos alunos. Todos esses materiais utilizados contribuíram para se chegar ao resultado alcançado.

CAPÍTULO I: GÊNEROS TEXTUAIS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS LEITORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1. GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

Os gêneros textuais, segundo Marcuschi (2008, p.161), “são entidades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder”. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de comunicação e controle social no dia a dia. Portanto, os gêneros textuais presentes na sociedade, podem se tornar importantes e significativos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento de suas habilidades e competências leitoras em sala de aula.

O trabalho desenvolvido com os diversos gêneros textuais visa instigar a leitura dos alunos e focar na produção textual de modo que eles possam acompanhar os conteúdos trabalhados pelo professor, o que pode despertar aprendizagens vinculadas à vida social, fazendo parte das interações comunicativas de cada um. Os gêneros textuais são de suma importância em sala de aula, pois têm como finalidade desenvolver as competências linguísticas dos alunos por meio da leitura e produção textual. Segundo os PCNs (1998, p.69):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. Tendo como base a discussão em grupos sobre as temáticas abordadas sobre obras lidas favorecendo o desenvolvimento de outros gêneros textuais.

Através do contato direto com as situações vivenciadas, a leitura possibilitará aos alunos os elementos necessários para que possam compreender os diferentes gêneros textuais presentes em sua vida diária. Possibilita o contato direto com a realidade, para que estes se sintam motivados, expondo suas opiniões sobre o assunto, tornando assim as aulas interessantes e participativas. A escola por ser uma instituição social deve inserir projetos pedagógicos como forma de incentivar os alunos a lerem e produzirem novos textos. Koch (2001, p.20), evidencia que “a atividade de produção textual pressupõe um sujeito – entidade psico-físico-social – que, em sua relação com

outro (s), constrói o objeto-texto, levando em consideração em seu planejamento todos os fatores, combinando-os de acordo com suas necessidades e seus objetivos”.

Sem dúvida, trabalhar com gêneros textuais é de grande relevância para o processo ensino-aprendizagem da leitura e escrita ampliando os conhecimentos dos alunos e contribuindo para que possam produzir textos com maior competência e habilidade. Os gêneros textuais possibilitam aos alunos compreender que é através da leitura e da escrita que terão o domínio da linguagem. A leitura abre caminhos de compreensão e reflexão para que possam comunicar-se oralmente ou por escrito o que assimilaram sobre o assunto. Torna-os, assim, capazes de produzirem textos com sentido que sejam compreendidos por todo o público leitor. Para Martins (2006, p.7):

O ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Para que haja interesse pela leitura, os alunos terão que se sentir motivados em sala de aula e para isso contam com a mediação do professor que lhe possibilitará as informações necessárias para desenvolverem a compreensão do que será lido.

Daí a importância em se trabalhar com os diversos gêneros textuais em sala de aula. No entanto, para formar leitores competentes, o professor deve buscar mecanismos que despertem o interesse dos alunos nas atividades propostas, para que haja uma melhor compreensão daquilo que foi lido, podendo identificar e ter o domínio dos diferentes gêneros textuais os quais serão trabalhados no ensino de Língua Portuguesa, possibilitando o uso das diferentes formas de linguagem no ambiente escolar.

Dessa forma, a escola pode incentivar os alunos nas práticas de leitura utilizando diferentes textos, do momento que o aluno consegue diferenciar ele aprende que existe dentro da Língua Portuguesa uma diversidade de gêneros que lhe permitem compreender a leitura com outro olhar, para que o aluno entenda, compreenda e produza textos que são significativos para a vida dele lá fora. Para Köche (2010, p.14), “o papel dos gêneros textuais tem sido reconhecido como fundamental na interação comunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos”.

É de fato muito importante que os gêneros sejam trabalhados em sala de aula. Assim, os alunos começam a entender os passos que devem seguir nas produções textuais, permitindo o contato direto com as situações vivenciadas no seu meio social. Sabe-se, contudo, que produzir bons textos não é tarefa fácil. Muitas vezes, a escola e a

família não proporcionam esse contato dos estudantes com as práticas de leitura e de escrita.

A escola, por ser uma instituição social busca de todas as formas junto com a equipe pedagógica selecionar os diferentes gêneros textuais a serem trabalhados no ensino de Língua Portuguesa, pois a sala de aula é um local privilegiado. Através das práticas de leitura e escrita os alunos produzirão textos com uma linguagem que será compreendida por todos. Essa é a finalidade em trabalhar com os gêneros textuais no ensino- aprendizagem. Neste sentido, Antunes (2003, p. 124), explicita que “o texto é constitutivo da atividade da linguagem. Sua exploração em sala de aula tem outras razões que deixar as aulas menos monótonas e mais motivadoras. Tudo que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades textuais e discursivas”.

O trabalho com os gêneros textuais no Ensino Fundamental é de suma importância, os alunos podem participar das atividades, além de poderem compreender as finalidades e características dos diversos gêneros existentes na sociedade. Através das atividades desenvolvidas por intermédio dos gêneros textuais, os alunos passam a ter o domínio da linguagem em situações comunicativas reais. Possibilita, também, o desenvolvimento dos recursos necessários para uma melhor interação no ambiente escolar. Assim, Porto (2009), diz que o ensino dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente não só amplia a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também lhes aponta as inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem.

Ao visar a participação dos alunos em sala de aula, o ensino de Língua Portuguesa faz uso dos diversos gêneros, com intuito de que os alunos possam se comunicar de forma positiva em seu contexto social. Portanto, trabalhar com os gêneros textuais no processo ensino aprendizagem, no Ensino Fundamental, é essencial para incentivar as práticas de leitura, para que os alunos tenham o domínio de suas habilidades comunicativas em sala de aula. Segundo Kleiman (2008, p.13), “a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar à compreensão”.

Com certeza, do momento que o leitor começa a ter o gosto pela leitura torna-se agradável, chegando assim, à compreensão da mensagem proposta. Trabalhar com os

gêneros textuais nesse processo de compreensão é possibilitar aos alunos a identificarem os diferentes gêneros pertencentes na sociedade que são utilizados em seu dia a dia. Só assim, terão o domínio dos gêneros que lhe ajudarão na compreensão da comunicação oral ou escrita em meio à sociedade.

O domínio dos diferentes gêneros pode auxiliar o aluno a ser o legítimo “dono” de sua fala, ou seja, pode levar o aluno a ocupar, com maior consciência, os diferentes lugares a partir dos quais pode falar e escrever. Além disso, o aluno, a partir de um trabalho de gêneros textuais, poderá tanto exercitar a reprodução dos gêneros, como também poderá reinventá-los por meio de práticas de linguagem significativas proporcionadas na / na escola, durante a atividade de ensino/ aprendizagem de língua portuguesa e de outras disciplinas. (ROSSI, 2011, p.105).

A partir do momento em que os alunos têm o conhecimento dos diferentes gêneros textuais passam a interagir na sociedade de uma outra forma, pois já possuem o domínio da linguagem, então a comunicação se torna acessível. A escola precisa trabalhar com projetos pedagógicos com o uso dos gêneros textuais não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas em outras disciplinas, de modo que os alunos identifiquem nos textos trabalhados em sala de aula os diferentes gêneros pertencentes à sociedade, os quais podem possibilitar uma melhor interação não só em sala de aula, porém, em toda sua vida diária. Segundo Solé (1998, p. 34), “atualmente, na escola e ao longo da etapa fundamental, dedicam-se várias horas a linguagem, em que se situa uma parte importante do trabalho de leitura [...]”

Portanto, é através das práticas de leitura em sala de aula que o aluno fará o uso da linguagem em meio a sociedade. A importância de trabalhar com os gêneros textuais vai se concretizar no momento em que o aluno consegue diferenciar e compreender que existe dentro da Língua Portuguesa uma diversidade de gêneros, e muitas vezes ele acaba se identificando e optando por aquele que ele mais aprecia. É essa a importância dos gêneros textuais no processo ensino aprendizagem, o aluno passa a compreender o real sentido da leitura em sua vida dependendo do contexto social ao qual ele pertence.

1.2. GÊNEROS TEXTUAIS E TIPOLOGIA TEXTUAL

Os gêneros textuais são textos que circulam na sociedade e que estabelecem a interação verbal e não verbal entre os sujeitos em seu meio social. A partir do momento

em que o indivíduo passa a ter conhecimento sobre os diversos gêneros existentes na sociedade, pode começar a utilizá-los e compreendê-los de forma que consiga organizar as informações que esses textos propõem. Trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula, é sem dúvida dar oportunidade para o aluno interpretar, desenvolver sua habilidade leitora, principalmente de compreensão. A compreensão se dá por intermédio da leitura, interpretação e produção textual, é onde o texto vem dizer o que o leitor assimilou da leitura. Marcuschi (2008, p. 155), afirma que “os gêneros são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”.

Através dos gêneros utilizados no seu dia a dia, o aluno adquire o domínio da linguagem e passa a produzir texto com sentido, com mensagem compreendida por todos, possibilitando transmitir o que aprendeu em alguma situação comunicativa que exija o conhecimento dos diversos gêneros textuais. Torna, assim, a compreensão clara, de acordo com o objetivo proposto. É por intermédio da leitura que os alunos terão a compreensão de como se posicionar nas práticas sociais. Para isso, poderão contar com a ajuda do professor que lhe dará o suporte necessário através das atividades trabalhadas em sala de aula, para que possam expressar-se oralmente ou por escrito através do conhecimento obtido com os gêneros textuais em qualquer situação comunicativa em sua vida diária. Conforme Rossi (2011, p.71):

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real, a leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e quando pertinente, a sua produção escrita e circulação social.

A partir do conhecimento obtido por meio da leitura de textos torna-se acessível a identificação do uso e funções dos diversos gêneros textuais. Levando ao leitor de que forma se dá o significado de cada um. É por intermédio do conhecimento através dos gêneros textuais que o indivíduo passa então a falar e escrever de forma compreensível, possibilitando uma melhor interação em seu convívio social. Assim, a partir do momento em que o aluno já sabe diferenciar e compreender os diversos gêneros, irão se comunicar com maior autonomia, pois a leitura é indispensável no processo de conhecimento, dando sentido ao que será escrito. Fazendo com que sua produção seja

compreendida por todos os indivíduos em qualquer situação comunicativa. O objetivo da escola é de formar leitores então disponibiliza todos os recursos necessários para que a prática de leitura, venha suprir a necessidade de seus alunos em sala de aula.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (PCNs, 2001, p.58).

No sentido de que os alunos precisam conhecer os diversos gêneros textuais existentes na sociedade, é necessário que a escola desenvolva projetos pedagógicos voltados a apresentação dos gêneros, sempre procurando situá-los em seus devidos contextos comunicativos.

O ensino de Língua Portuguesa trabalha com atividades através dos gêneros textuais, visando a realização da comunicação em sala de aula, para que a linguagem ocorra de modo que seja compreendida e para que os alunos possam compartilhar com os colegas e professores o que eles entenderam da leitura, tornando assim, um ambiente dinâmico e não exaustivo. Para que ocorra esse trabalho contextualizado, é necessário que o professor apresente conteúdos diversificados para que os alunos produzam textos com clareza. Os PCNs apontam para esses aspectos, quando ressaltam o que se espera dos alunos em relação à produção textual e leitura: “espera-se que o aluno, tanto durante a produção dos textos quanto após terminá-los, analise-os e revise-os em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa, e do leitor a que se designa, redigindo tantas versões quantas forem necessárias para considerar o texto bem escrito”. (PCNs, 1998, p.98)

Portanto, produzir bons textos requer a atenção do autor, precisa-se ter o domínio do conteúdo para que se produza textos com sentido. Se necessário, escrever quantas vezes for preciso para que o texto chegue ao resultado esperado. É preciso trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, para que os alunos possam identificar e perceber a grande variedade de gêneros existentes na sociedade e entender os passos que devem seguir nas produções textuais. Assim, passa-se a conhecer, entender e diferenciar o que é gênero textual e tipologia textual. Segundo Marcuschi (2010, p.28):

[...] um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão

textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa “costura” ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infra estrutural do texto. Como tais, gêneros são uma espécie de armadura comunicativa geral preenchida por sequências tipológicas de base que podem ser bastante heterogêneas, mas relacionadas entre si.

Neste contexto, um tipo textual se realiza por algum gênero. É essencial que nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o professor procure levar para os alunos textos que trabalhem com esses dois aspectos para uma melhor compreensão em sala de aula. Disponibilizando todos os conteúdos necessários para que possam identificar quais são os tipos textuais e qual o objetivo proposto por cada um na produção de texto. O professor deve desenvolver atividades que deixem os alunos à vontade, para que possam expressar-se oralmente ou por escrito o que assimilaram sobre o assunto. E a partir daí começam a identificar quais são as tipologias textuais e qual é a função de cada uma. As tipologias se definem em cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Logo abaixo, o autor vem dar o conceito de cada uma:

[...] textos narrativos é a sequência temporal. Já no caso de textos descritivos, predominam-se as sequências de localização. Os textos expositivos apresentam o predomínio de sequências analíticas ou então explicitamente explicativos. Os textos argumentativos se dão pelo predomínio de sequências contrativas explícitas. Por fim, os textos injuntivos apresentam o predomínio de sequências imperativas. (MARCUSCHI, 2010, p.30)

Os textos narrativos possibilitam, ao leitor, todo conhecimento necessário para que ele possa entender todos os acontecimentos decorrentes em sua vida. Tanto os reais como os imaginários. Já os textos descritivos, têm como objetivo descrever de que forma ocorre todo processo de visualização de um determinado objeto. Nos textos expositivos o leitor tem a oportunidade de expor suas opiniões utilizando uma linguagem simples podendo ser compreendida de forma acessível.

Nos textos argumentativos espera-se que o sujeito empregue todos os argumentos e recursos necessários para que ele possa convencer, já que seu objetivo é empregar a linguagem de forma que seja compreendida pelo público leitor, usando mesmo o poder de convencimento. Portanto, os textos injuntivos são essenciais para a compreensão da sequência tipológica.

Com certeza, do momento que o aluno consegue compreender e identificar as tipologias presentes em alguns gêneros textuais começam a interagir com as atividades

principalmente quando se trata de contos, poemas, crônicas etc. De acordo com Marcuschi (2008, p.154), “os tipos textuais designam uma espécie e construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo)”.

Ou seja, a tipologia textual é a organização do texto. Então quando o professor especifica que vai trabalhar um conto, um poema, uma crônica parece que o aluno começa a dar nome aquele gênero textual há uma diferença no recebimento que eles têm enquanto leitores. Desenvolver atividades no Ensino de Língua Portuguesa fazendo uso dessas diversidades textuais possibilita ao aluno o contato com a realidade, onde a linguagem pode ser compreendida de forma acessível em seu convívio social.

1.3. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS LEITORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

As habilidades de leitura, conforme Martins (2006, p.30), “ se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido”. A habilidade de leitura é indispensável aos indivíduos, sendo que a realização de diversas atividades cotidianas se manifesta através da leitura e da escrita, as quais são eficazes para o desenvolvimento das habilidades e competências leitoras. Visando a prática de leitura em sala de aula, a disciplina de Língua Portuguesa tem como finalidade possibilitar as condições necessárias para que os alunos possam interagir não só no ambiente escolar, mas em seu convívio social, sendo que é por intermédio da prática de leitura que o indivíduo faz o uso da linguagem.

. Sem dúvida, é por intermédio da leitura que o indivíduo consegue compreender os diferentes textos pertencentes em seu cotidiano, possibilitando o conhecimento de outras culturas, que até então somente as pessoas de maior prestígio tinham acesso a determinados livros. Hoje, a realidade é bem diferente, a sociedade já tem acesso a todo tipo de leitura, as quais são ferramentas necessárias para obter informação do mundo através dos textos. A prática da leitura tanto na escola como em qualquer outro lugar tornou-se essencial para a busca do aprendizado e da cidadania para a conquista de uma realidade mais justa. Um dos objetivos da escola é que os alunos tenham o domínio da linguagem, para que sejam capazes de produzirem textos com sentido que vise a compreensão por todo seu público leitor.

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos dar sentido ao texto. (KLEIMAN, 2008, p. 13).

Através da leitura pode-se alcançar novos objetivos, o indivíduo passa, então, a ter o domínio da linguagem, possibilitando a interação em outras atividades, no seu dia a dia, que exijam a prática da leitura, pode-se, assim, averiguar o aprendizado dos alunos sobre o conteúdo trabalhado, aguçando o interesse pela leitura, abrindo debates, deixando as aulas motivadoras e participativas. Para que a prática de leitura ocorra com maior incentivo o professor precisará levar aos alunos textos com uma linguagem clara, para que possam produzir outros textos que sejam compreendidos por todos em sala de aula. Através das práticas de leituras, os alunos se sentirão motivados pelo professor só assim serão capazes de expressar oralmente e por escrito o que assimilaram do conteúdo.

[...] Professor e aluno, ambos têm de assumir uma nova postura e estar motivados para alcançar estágios satisfatórios de ensino e aprendizagem uma vez que a abordagem exige um processo interacional entre aluno e professor, um processo de troca mútua em que o conhecimento prévio do aluno também precisa ser valorizado pelo professor. (XAVIER, 2012, p. 75).

É de suma importância, que o professor trabalhe com atividades que chamem a atenção dos alunos para que possam participar de outras atividades em sala de aula, possibilitando-lhes um ambiente com maior interação da turma nas práticas de leitura e produção textual. A escola, junto com o corpo docente, planeja as atividades de leituras, com intuito de os alunos produzirem textos com sentido, para que aquela leitura se torne prazerosa, prendendo a atenção do leitor/aluno.

A produção de textos exige uma série de fatores, para que se faça uma boa produção o autor precisa analisar todos os aspectos que farão com que sua escrita tenha coesão e coerência, e o leitor aprecie a leitura com prazer. Os PCNs (1998, p. 75), mostram que “ao produzir um texto, o autor precisa coordenar uma série de aspectos: quer dizer, a quem diz, como dizer. Ao escrever profissionalmente, raras vezes o autor realiza tais tarefas sozinho”.

Assim, a leitura se tornará agradável e não exaustiva, dando as condições necessárias para que o leitor consiga conhecer e identificar todos os elementos

necessários para a compreensão do que o autor quis lhe repassar. Além de que os textos almejam transmitir vários tipos de leitura, mas depende de o leitor decodificar o significado de cada uma. Portanto, as escolas juntamente com os professores precisam organizar as atividades as quais serão desenvolvidas em sala de aula, para que os alunos possam acompanhar os conteúdos selecionados, mas para isso deverão contar com o auxílio do professor que lhes possibilitará o acesso a diversos textos, para que possam compreender o conteúdo, lhes possibilitando o domínio de suas habilidades e competências leitoras. Segundo Berenguel (2012, p. 119), “ler e escrever são habilidades sem as quais, no mundo atual, torna-se impossível conquistar autonomia social e desenvolver-se”.

Sem dúvida, a comunicação oral e escrita requer um certo conhecimento dos indivíduos, os quais são indispensáveis para que possam compreender o mundo de outra forma em meio à sociedade. Já que a linguagem se manifesta por intermédio da leitura e da escrita, possibilitando a compreensão daquilo que o texto propõe. “Como a leitura, a escrita ou produção de textos envolve uma multiplicidade de capacidades ou competências e habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica, se não ao longo da vida, e que foram sendo investigadas e abordadas pelas teorias e pesquisas”. (ROJO, 2009, p. 83).

Dessa forma, para que ocorra esse processo de compreensão dos alunos, a disciplina de Língua Portuguesa vem sofrendo alterações ao longo dos anos, com o intuito de levar aos alunos variedades de textos que visem a busca do conhecimento com outro olhar, uma outra forma de ver o mundo para que possam alcançar os objetivos esperados. Sem dúvida, para que os alunos tenham domínio de suas habilidades e competências leitoras terão que estar preparados para resolver qualquer situação que exijam o conhecimento sobre o assunto. E a leitura é a ferramenta necessária para que se tornem leitores competentes capazes de se comunicarem em qualquer contexto social ao qual estão inseridos

A escola disponibiliza algumas ferramentas para os alunos, mas nem sempre estas vêm suprir suas necessidades. Para que os alunos sejam capazes de compreender os diferentes textos que circulam na sociedade, precisam contar com a ajuda do professor, o qual poderá auxiliá-lo a conhecer as diversidades de textos, para que sejam capazes de desenvolver as competências e habilidades de ler e escrever, tendo o domínio da linguagem no processo de ensino aprendizagem. Para França (2013, p.04),

“as competências e habilidades nas aulas de Língua Portuguesa devem desenvolver nos alunos não no sentido de torná-los proficientes em leitura e escrita por meio das ações de linguagem em textos socialmente concretos, em situações de uso mais próximo possível do real”.

O ensino de Língua Portuguesa visa que a comunicação se manifeste de forma espontânea em sala de aula, para que os alunos não se sintam obrigados a ler. A leitura tem que ser prazerosa para que eles venham compreender a mensagem que esta proporciona, levando-os a produzirem textos com sentido. É através da leitura que podemos alcançar novos horizontes, abrindo caminho para se chegar ao objetivo esperado: nos tornarmos leitores proficientes.

A leitura abre um mundo de possibilidades àqueles que dominam essa competência, bem como praticamente exclui aquele que dela não sabe fazer uso, discriminando-o cultural, econômica e socialmente. Isso mostra que a leitura não é uma ação com fim em si mesma, mas uma capacidade, através da qual atingimos um determinado objetivo. (SCHWARZBOLD, 2011, p.12)

A leitura traz à tona fatos que uma pessoa a qual não busca o conhecimento estará em desvantagem, somente através da prática da leitura, o leitor terá o conhecimento necessário para se comunicar diariamente, pois trabalhar com a leitura na escola é, sem dúvida, fundamental para que os alunos se tornem conhecedores dos textos que circulam na sociedade, só assim estarão em busca do exercício da cidadania, buscando um espaço na sociedade e alcançando a conquista de uma realidade mais justa e menos desigual.

O ensino de Língua Portuguesa desenvolve práticas de leituras em sala de aula buscando um espaço privilegiado para que os alunos possam interagir com os colegas, no entanto, só desenvolve essa capacidade quem busca realmente a leitura como fator principal para alcançar um espaço na sociedade. Portanto, a competência de leitura é a capacidade que o leitor tem de se comunicar em qualquer situação, pois todo conhecimento adquirido nas práticas de leitura pode proporcionar o uso da linguagem. Para que o leitor tenha a habilidade de leitura, depende apenas dele decodificar o significado daquela leitura chegando à compreensão do que será escrito.

Quanto o trabalho com a leitura, é crucial entender que ela tem uma função primordial na formação de nossos educandos. Assim, precisa ser vista como um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção do significado

do texto, a partir do conhecimento de mundo, dos conhecimentos linguísticos, da intencionalidade do autor [...]. (BORTONE, 2008, p.11).

Do momento que o aluno busca a leitura para se alcançar o objetivo real, eles passam a se questionar, estando aptos a produzir textos coesos e coerentes, utilizando todo conhecimento prévio a partir daquela leitura. É a partir daí que são capazes de se comunicar em qualquer contexto social e cultural através da compreensão que a leitura lhe proporcionou. Dessa forma, trabalhar com as habilidades e competências leitoras dos alunos por intermédio dos gêneros textuais tem como objetivo formar leitores competentes que busquem a compreensão do uso da linguagem através da leitura e do conhecimento do mundo, possibilitando-lhes a produzir textos com maior habilidade e autonomia.

1.4. GÊNEROS TEXTUAIS E A FORMAÇÃO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS LEITORAS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por intermédio dos gêneros textuais, a disciplina de Língua Portuguesa pode desenvolver atividades em sala de aula com objetivo de formar leitores competentes capazes de identificar e compreender as diversidades de gêneros existentes na sociedade. No sentido de contribuir para a melhoria do ensino- aprendizagem, as escolas geralmente disponibilizam textos para que os alunos sejam capazes de identificar os diversos gêneros textuais utilizados em sua vida diária, que os levarão a compreender outras leituras e, conseqüentemente, analisar, interpretar e produzir outros textos a partir do conhecimento sobre o assunto.

Formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relação entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCNs, 2001, p.54).

Trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula é incentivar os alunos a ler textos que fazem parte da realidade de cada um, mas para isso, a prática de leitura é indispensável nesse processo de conhecimento e o professor é o mediador para que os alunos conheçam as diversidades de textos existentes no contexto social. A escola precisa selecionar os conteúdos que serão utilizados para que os alunos possam

compreender a mensagem proposta pelo texto, tornando assim, a linguagem mais significativa em sala de aula.

Os gêneros textuais, apresentam-se como gêneros do discurso, e são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana. Afirma serem relativamente estáveis, pois podem sofrer modificações de acordo com a situação comunicativa na qual são empregados. (KÖCHE, 2010, p. 11).

Neste sentido, é por intermédio dos gêneros textuais que os indivíduos manifestam sua comunicação, variando o contexto em que estão inseridos, pode-se utilizar os mais variados gêneros textuais disponíveis, possibilitando a compreensão através das atividades propostas em sala de aula. Portanto, é necessário que a escola disponibilize para os alunos modelos de textos, que é imprescindível para que eles reflitam sobre as formas de utilização de cada um considerando a situação de uso dos seus interlocutores. Para que isso se concretize, é necessário fazer uma leitura com bastante atenção para que se possa compreender e chegar a um entendimento do que se pretende alcançar, pois através da leitura podemos obtermos novos conhecimentos, ela é uma das ferramentas necessárias para a formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do Ensino Fundamental, os quais estão em processo de formação.

De acordo com Antunes (2007, p.82), “em relação ao Ensino Fundamental, sobretudo nas séries iniciais, é recomendável que a exploração da terminologia gramatical mereça muito mais atenção. Na verdade, esse é o momento dos primeiros contatos sistemáticos do sujeito com a reflexão sobre a faculdade da linguagem”. Portanto, é na escola que os alunos terão a oportunidade de refletir sobre o funcionamento da língua e de que forma ela se manifesta na vida das pessoas. A partir de então, terão a oportunidade de interagir tanto no contexto escolar quanto em seu meio social. E os gêneros textuais possibilitam aos alunos uma melhor compreensão do contexto, pois passam a falar e escrever de forma acessível. Dessa forma, obter o domínio dos gêneros é fundamental, tanto na leitura quanto na produção de textos os alunos participam dos conteúdos trabalhados pelo professor, para que não existam dificuldades em entender de que forma ocorre o processo de leitura. Com esse objetivo, o ensino de Língua Portuguesa passa a perceber a necessidade do uso dos gêneros no processo ensino- aprendizagem da leitura e da escrita.

Em se tratando da área de Língua Portuguesa, o professor também terá outro papel fundamental; o de modelo. Além, de ser aquele que ensina os conteúdos, é alguém que pode ensinar o valor que a língua tem, demonstrando o valor que tem para si. Se é um usuário da escrita de fato, se tem boa e prazerosa relação com a leitura, se gosta verdadeiramente de escrever, funcionará como um excelente modelo para seus alunos. (PCNs, 2001, p.48).

De acordo com o exposto, o professor é o mediador nesse processo de leitura e escrita. Para que os alunos possam expressar-se oralmente precisarão ter o domínio da linguagem, e para isso, a escola contará com o auxílio de outras ferramentas como, por exemplo, os projetos pedagógicos com conteúdo a serem trabalhados tanto na linguagem oral e quanto na escrita, para que os alunos tenham o domínio da linguagem verbal nas mais diversas situações comunicativas que exigem o uso da língua. Conforme Bezerra (2010, p. 42), “qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou escrita é um evento de letramento; que implica a existência de inúmeros gêneros textuais, culturalmente determinados”. Dessa forma, desenvolver atividades com os diferentes gêneros textuais em sala de aula pode incentivar o processo de letramento contribuindo com o ensino e aprendizagem dos estudantes e, assim, podem fazer o uso de todas as modalidades de comunicação com seus pares. É por intermédio do conhecimento que os estudantes adquirem com as diversidades de gêneros que passam a ter o domínio discursivo em qualquer situação fazendo o uso do gênero apropriado àquela situação comunicativa.

Os gêneros textuais são essenciais na formação de leitores, através deles os alunos terão a oportunidade de entender e distinguir seu funcionamento. Dessa forma, o professor deve incentivar seus alunos com as práticas de leitura em sala de aula, trazendo textos diferentes que despertem a curiosidade de seus alunos, procurando trabalhar aquele texto com significância dentro da sala de aula.

Todo trabalho de leitura e principalmente os que ocorrem em sala de aula devem ter este momento de preparo, pois é a partir dos primeiros estímulos que o professor encanta e desperta a curiosidade dos alunos para conhecerem o conteúdo proposto; assim. Muitas vezes, o maior responsável por leva-los a ler com vontade é você mesmo. (ALMEIDA, 2015, p. 33).

Sem dúvida, para que haja o interesse pela leitura em sala de aula o professor deve buscar mecanismo para que prenda atenção dos alunos, primeiro passo é pedir para eles fazerem uma leitura silenciosa, depois uma leitura conjunta. Logo em seguida o

professor ler para seus alunos também para que de certa forma comecem a quebrar aquela dificuldade, em se expressar oralmente em sala de aula, isso com certeza vem motivar o aluno nessas práticas de leitura, e a partir daí começam a ter o domínio da linguagem lendo compassadamente, pronunciando as palavras com maior confiança. Visando reforçar essas práticas de leitura em sala de aula, o ensino de Língua Portuguesa visa trabalhar com textos que reforcem essas práticas, fazendo o uso dos diversos gêneros textuais em sala de aula

Cada situação de comunicação social exige uma forma específica de linguagem. Por isso, falamos e escrevemos de formas diferentes dependendo de cada situação de interlocução. Os gêneros textuais vão se estabelecendo socialmente e, sendo assim, precisamos estar atentos para os usos sociais da linguagem, para fazer da sala de aula um ambiente em que circulem os mais diferentes gêneros. (PORTO, 2009, p.42):

Em qualquer situação comunicativa, os indivíduos farão o uso de alguns gêneros para que a linguagem seja compreendida no contexto social no qual está inserido. E a partir do conhecimento adquirido em sala de aula, fazendo o uso dos diversos gêneros textuais vem trazer um direcionamento exato para o aluno, de qual gênero é mais adequado com a linguagem que será empregada em situações de uso o mais próximo possível do real.

Visando que a comunicação se concretize realmente de fato o ensino de Língua Portuguesa permite ao aluno a fazer o uso da linguagem, a partir das atividades trabalhadas em sala de aula. Ampliando a competência discursiva dos alunos fazendo o uso do gênero textual adequado aquela situação comunicativa. Para Koch (2015, p. 07):

O ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais permite ao aluno dominar progressivamente um número cada vez maior de recursos linguísticos. Com isso, ele terá condições de adaptar o texto a ser produzido, especialmente sua estrutura, seu conteúdo sua linguagem, ao possível interlocutor e a situação comunicativa em que está inserido.

O ensino de Língua Portuguesa possibilita aos alunos todas as ferramentas necessárias utilizando textos que são significativos em suas vidas para que possam distinguir os gêneros que estão presentes na sociedade. A partir do momento que os alunos compreendem que o uso da linguagem se efetiva por intermédio de algum gênero estão prontos a produzir uma reescrita dos textos é neste momento que o professor vê que os alunos conseguiram entender o real objetivo da leitura. De acordo com Terra

(2012, p.156), “as atividades de leitura no âmbito escolar devem contemplar a diversidade dos gêneros. No entanto, não há como negar que determinados gêneros acabam tendo prevalência sobre outros em situações de ensino aprendizagem”. E os gêneros vêm auxiliá-los nesse processo de compreensão das habilidades e competências leitoras em sala de aula.

É necessário que o professor instigue seus alunos nas práticas de leituras, sendo que o ambiente escolar precisa disponibilizar aos alunos todos os recursos necessários para que eles consigam fazer uso de todo conhecimento adquirido em sala de aula. Kleiman (2008, p.39), “ressalta que é no contexto escolar, o professor, um dos fatores da ação do contexto imediato no leitor é também constitutivo do processo”.

Nesse processo de compreensão dos alunos, o professor é um dos fatores fundamentais. Muitas vezes o aluno não consegue acompanhar a leitura, é nesse momento que o professor deve buscar mecanismo para incentivar o aluno nessas práticas de leitura que ocorrem em sala de aula, lendo para seu aluno, pedindo que façam a leitura quantas vezes for necessário. Dessa forma, será compreendida com outro olhar, um olhar crítico e reflexivo podendo assim, a fazer o uso da linguagem a partir do seu conhecimento sobre o assunto.

Trabalhar com os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa é disponibilizar aos alunos a diversidade de textos para desenvolver suas capacidades de linguagem. França (2013, p.05), afirma que “sendo assim, desenvolver as competências e habilidades de ler e escrever nos educandos é desenvolver suas capacidades”. As atividades desenvolvidas com os gêneros textuais em sala de aula devem ter por objetivo levar aos alunos leituras de textos que se manifestam por intermédio de algum gênero, tornando a leitura e a escrita acessível em qualquer situação comunicativa que exijam o conhecimento dos gêneros textuais em suas práticas sociais. Não é tarefa fácil para o educando saber reconhecer as diversidades de gêneros utilizados em seu dia a dia, mas eles possibilitam o contato direto com a realidade. De acordo com Schwarzbald (2011, p. 15), “a leitura é um precioso meio de se instigar a prática da reflexão no aluno, sujeito-leitor que atua na realidade que o circunda”.

Dessa forma, trabalhar com os gêneros textuais no processo ensino aprendizagem é formar leitores que possam desenvolver habilidades comunicativas, a partir do conhecimento dos textos reais que circulam na sociedade. Portanto a escola deve incentivar essas práticas de leituras levando para seus alunos conteúdos novos com

intuito que possam compreender, interpretar e produzir texto reais. Os gêneros são de suma importância na formação das habilidades e competências leitoras, os alunos conseguem diferenciar as diversidades de gêneros que estão vinculados à vida social, ocorre o processo de letramento.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, segundo Fonseca (2010, p. 86), “é a definição dos procedimentos técnicos, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados na pesquisa, e depende da natureza do trabalho, do tipo de pesquisa e dos objetivos propostos”. A partir do momento em que o pesquisador define todos os instrumentos que serão utilizados na investigação do projeto de pesquisa. Começa então, a registrar tudo que foi observado durante a pesquisa de campo, para se chegar na elucidação do problema que foi investigado. Depois de registradas todas as informações o pesquisador fez a análise para comprovação de todo percurso metodológico que ocorreu sua pesquisa. Com o intuito de analisar de que forma os gêneros textuais podem contribuir para a formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Parintins.

Para isso, foi necessário selecionar uma abordagem que norteasse todo o trabalho. Assim, utilizou-se a natureza da pesquisa “qualitativa”. Conforme Gil (2010, p. 28), “o ambiente em que ocorre a pesquisa são muito diversificados. São muito diversos os métodos e técnicas utilizados para a coleta e análise dos dados. Além disso, há diferentes enfoques adotados em sua análise e interpretação”.

Através da abordagem qualitativa, pode-se observar a realidade no contexto escolar. O pesquisador teve todas as condições para fazer o levantamento dos dados precisos para a efetivação do seu projeto de pesquisa. Com certeza, foi por intermédio da prática em sala de aula e do contato direto com o campo de pesquisa que o pesquisador conseguiu alcançar os instrumentos que lhe ajudaram na comprovação das informações prestadas durante a investigação. Para Trivinos (2015, p.146), “nossas práticas em pesquisa qualitativa nos tem ensinado que, em geral, o processo da entrevista semiestruturados dá melhores resultados se trabalha com diferentes grupos de pessoas (professores, alunos, orientadores educacionais, diretores), sobre as perspectivas da orientação educacional na escola”.

A pesquisa ocorreu com os alunos do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Parintins, a partir das observações realizadas em sala de aula, juntamente com a professora de Língua Portuguesa. Foi percebida a importância em se trabalhar como os gêneros textuais nas práticas de leitura e escrita no processo ensino-

aprendizagem. Neste contexto, os tipos de pesquisa escolhidos para esse trabalho foram a pesquisa bibliográfica e a de campo.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de todo trabalho científico, sobretudo pela exploração que é feita em textos. Constitui o trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa. Facilita a delimitação de um tema de trabalho, define os objetivos ou formula as hipóteses. É o meio de formação por excelência. (FONSECA, 2010). O pesquisador recorreu a outras fontes de pesquisa com o intuito de colher mais informações sobre o tema trabalhado. Buscando assim, um direcionamento na elaboração da pesquisa. Tiradas as dúvidas teve início a investigação com o auxílio da pesquisa bibliográfica que veio direcionar a pesquisa desde o início até sua conclusão.

Já a pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos. Para a realização da coleta de dados são utilizadas técnicas específicas, como a observação direta, aplicação de questionário, os formulários e as entrevistas. Esse tipo de pesquisa é desenvolvido principalmente nas ciências sociais. Não há manipulação do fenômeno observado. O pesquisador não interfere nos fatos. (FONSECA 2010, p. 70).

Por intermédio da pesquisa de campo foi percebida a veracidade das informações contidas nessa investigação científica. A observação e o contato direto com os alunos em sala de aula, possibilitou colher os instrumentos necessários para a constatação das informações averiguadas no decorrer da pesquisa.

O método utilizado nesta pesquisa foi o Hipotético-Dedutivo, pois é um método que não se limita à generalização empírica das observações realizadas, podem-se, através dele, chegar à construção de leis e teorias. (FONSECA 2010, p.101). Na pesquisa, utilizou-se esse método, porque o pesquisador se baseou nas questões que norteiam esse trabalho, principalmente através do trabalho desenvolvido em sala de aula com os alunos do Ensino Fundamental e também através do Projeto Pibid “Contextualização de Obras Clássicas”, com o qual o professor faz uso dos gêneros textuais em sala de aula.

Os métodos de procedimentos escolhidos para essa investigação foi o Método Comparativo que tem por finalidade, realizar comparações objetivando verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo é aplicado para

comparações de grupos presentes, no passado, ou entre os existentes e os do passado, avaliando procedimentos entre sociedades de iguais ou diferentes estágios (FONSECA, 2010, p.103).

Através do método comparativo foram feitas comparações entre as duas turmas dos 6º anos do Ensino Fundamental, verificando se elas têm o mesmo processo de aprendizagem com a leitura e a escrita através dos diversos gêneros textuais em sala de aula e de que forma os gêneros contribuem para as habilidades e competências leitoras em sala de aula. Foi utilizado também nesta pesquisa o Método de Observação, o qual, segundo Fonseca (2010, p.99), “é o passo inicial de toda pesquisa científica e na observação são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir conhecimento claro e preciso.

Com certeza, o método de observação possibilitou ao pesquisador confirmar a veracidade das informações percorridas no percurso do projeto de pesquisa. Quando o pesquisador foi coletar e registrar os dados para sua pesquisa tudo foi planejado, fazendo o uso da observação sistemática em sala de aula, campo de pesquisa, a observação foi feita por apenas um observador, que chegou na conclusão de tudo que foi analisado. É de suma importância que o pesquisador tenha tudo planejado para iniciar a observação em campo, coletando todos os dados precisos que darão o suporte necessário para a análise e discussão dos resultados.

As técnicas de pesquisa, de acordo com Fonseca (2010, p.105), “é um conjunto de normas usadas especificamente em cada área das ciências, podendo-se afirmar que a técnica é a instrumentação específica da coleta de dados, ou seja, a parte prática da pesquisa”. É por meio das técnicas de pesquisa que iremos definir as normas que serão utilizadas na elaboração do projeto possibilitando ao pesquisador escolher de que forma será feita a coleta de dados, e quais os instrumentos que serão utilizados na elaboração dos dados. Portanto, a técnica de pesquisa utilizada para colher as informações prestadas nesse projeto foi a de observação direta intensiva. De acordo com Fonseca (2010, p. 106), “baseia-se nas técnicas de observação propriamente dita e nas entrevistas”.

Através das técnicas de observação, o pesquisador teve o contato direto com os alunos em sala de aula, observando e registrando todas as informações relacionadas ao tema pesquisado, colhendo assim, os dados precisos, que deram o suporte necessário ao desenvolvimento da coleta dos dados. Assim, após a comprovação do problema investigado foi feito também uma entrevista com as professoras de Língua Portuguesa,

com intuito de averiguar como os gêneros textuais influenciam na formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Com intuito, de se chegar na veracidade das informações foi aplicada uma oficina de leitura com os alunos, objetivando apresentar o gênero textual “ Fábula” para contribuição na formação das habilidades e competências leitoras, podendo assim, observar e acompanhar a forma que cada um concebe a leitura, depois foi feita a interpretação do gênero com os alunos para que eles pudessem compreender o sentido daquela leitura e o que ela propõe, abrindo debates e discussões, depois de serem esclarecidas todas as dúvidas, a turma foi dividida em grupos para que eles produzissem seus próprios gêneros, compartilhando com a turma, as suas produções através da leitura oral.

O universo e a amostra de pesquisa, segundo Fonseca (2010, p. 88), “a totalidade do campo a ser pesquisado chamou de “universo” e a amostra é o processo de utilização de uma parte desse universo, como base para uma estimativa do todo”.

Portanto, o universo onde foi efetivada a pesquisa ocorreu em uma Escola Municipal de Parintins. E a amostra foi colhida com duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. É de suma importância que o pesquisador defina o local e o grupo de pessoas que será efetivada sua pesquisa. Para que ele possa iniciar sua pesquisa de campo, que é indispensável para se chegar ao término de sua investigação, possibilitando a conclusão de tudo que foi percorrido no decorrer de sua pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa, segundo Vergara (2000, p. 53, apud Fonseca, 2010, p. 88), “são as pessoas que fornecerão os dados de que você necessita. Às vezes, confunde-se com o universo e a amostra”. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, turno matutino com faixa etária de 12 a 13 anos, os quais estão em todo o processo de desenvolvimento das habilidades e competências leitoras.

Foi feita também entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa, contribuindo com as informações contidas durante a pesquisa. Buscando assim, a comprovação dos dados coletados. Portanto após concluir toda a pesquisa é o momento que o pesquisador prossegue para a conclusão do projeto. Analisando assim, todas as informações importantes e relevantes durante a aplicação da oficina de leitura e das entrevistas feitas com as professoras de Língua Portuguesa, as quais foram fundamentais para efetivação deste trabalho.

Após a pesquisa de campo e feita todas as anotações necessárias, é o momento que o pesquisador fez a comprovação dos dados coletados, para chegar ao término de sua pesquisa. Segundo Lakatos (2003, apud Trujillo, 1974 p.178), “evidenciar as relações existentes entre fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-feito, produtor-produto, de correlações de análise de conteúdo etc.”.

Dessa forma, é necessário que o pesquisador tenha registrado todas as informações durante sua pesquisa de campo para que ele possa seguir os passos necessários para a análise de sua pesquisa, pois é o momento crucial quando ele terá que fazer a constatação de todas as informações investigadas em sua pesquisa de campo.

A análise dos dados coletados foi feita a partir da descrição dos resultados colhidos durante a pesquisa. Como a abordagem da pesquisa é qualitativa, esta busca por uma análise descritiva, a qual foram feitas todas as anotações necessárias, durante a coleta dos dados, através da observação em sala de aula, o pesquisador pode analisar de que forma os gêneros textuais contribuem na formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do Ensino Fundamental. Após as entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa e aplicada a oficina de leitura com os alunos eles puderam compreender a importância dos gêneros textuais no ensino de leitura e produção textual.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Capítulo III aborda os resultados alcançados no percurso desta pesquisa, buscando comprovar a veracidade das informações de acordo com o embasamento teórico. A problemática proposta vem analisar de que forma o gênero textual “fábula” pode contribuir para a formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Parintins. Com o intuito de confirmar os objetivos esperados foi aplicada uma oficina de leitura através do gênero textual "Fábula", para que os alunos conhecessem a estrutura e os elementos que compõem a narrativa. Foram feitas também entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa, as quais forneceram informações relevantes para a comprovação das análises e coletas de dados obtidas por intermédio da aplicação da oficina de leitura com os sujeitos da pesquisa.

3.1. ENTREVISTAS COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

O intuito das entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa foi de colher as informações necessárias para confirmar se os objetivos foram alcançados. A partir da elaboração das perguntas, foram feitas algumas correções, para que fossem bem relacionadas ao problema a ser investigado. As entrevistas ocorreram da seguinte forma: foram elaboradas 10 (dez) perguntas direcionadas às professoras das turmas investigadas.

Após as adequações, o pesquisador foi à escola, campo de sua pesquisa, onde foram coletados os dados e para combinar com as professoras a melhor data e horário em que estariam disponíveis para a realização das entrevistas. As duas professoras marcaram as entrevistas para o mesmo dia, que ocorreu de acordo com o que foi planejado. As entrevistas foram feitas através do celular que deu o suporte necessário para a efetivação da pesquisa.

Após colhidas as informações foram feitas as transcrições e interpretações dos dados coletados sobre os sujeitos da pesquisa. As respostas foram divididas em tabelas. Encontram-se em cada tabela duas respostas das professoras entrevistadas. A partir da Tabela 1, pode-se analisar as respostas das professoras de acordo com o questionamento

referente aos gêneros textuais, como eles possibilitam aos alunos desenvolverem suas habilidades e competências leitoras em sala de aula.

Tabela 1: Como os gêneros textuais possibilitam aos alunos a desenvolverem suas habilidades e competências leitoras em sala de aula?

P1:	Os gêneros textuais possibilitam os alunos a desenvolverem suas habilidades e competências leitoras, porque eles entram em contato com a leitura de diferentes formas e aí eles passam a perceber através dessas diversidades de textos, diversidades de gêneros de tipologias a finalidade que cada um tem. A partir daí vai se construindo no aluno a compreensão de mundo e a importância que a leitura tem na vida dele. Porque cada texto tem uma finalidade eles vão percebendo essas finalidades através dos gêneros textuais que são trabalhados em sala de aula.
P 2:	Trabalhando esse tempo com Língua Portuguesa o que a gente observa principalmente com alunos do 6º ao 9º ano que eu sempre venho trabalhando é que a grande dificuldade que eles têm na leitura e quando a gente parte para trabalhar os gêneros textuais, a gente observa que acontece uma diferenciação. Então quando a gente especifica que vai trabalhar um conto, um poema vai se trabalhar uma crônica parece que quando você dar nome aquele gênero textual parece que há uma diferença no recebimento que eles têm enquanto leitores.

Fonte: GUERREIRO/2017

Através das respostas das professoras, pode-se perceber que os gêneros textuais, sem dúvida, possibilitam sim aos alunos a desenvolverem suas habilidades e competências leitoras em sala de aula. As maiores dificuldades que eles têm é saber diferenciar alguns gêneros que circulam na sociedade. Do momento em que o professor leva textos diferentes que chamam a atenção dos alunos eles passam a ter interesse pela leitura, principalmente quando se tratam de gêneros textuais: como o conto, o poema etc. Textos de fácil compreensão, então, passam a participar mais efetivamente das atividades de leitura e de escrita em sala de aula.

As professoras veem a dificuldade em que os alunos se encontram e buscam mecanismos para que eles entrem em contato com a leitura de diferentes formas, buscando trabalhar com gêneros que possam ser compreendidos por eles, levando textos que os incentivem a compreender o sentido real daquela leitura e, assim, possam produzir textos significativos em sala de aula. De acordo com os PCNs (1998, p.66):

[..] a frequência a diferentes textos de diferentes de diferentes gêneros é essencial para que o aluno construa os diversos conceitos e procedimentos envolvidos na recepção e produção de cada um. Dessa forma, a reapresentação dos conteúdos é, mais do que inevitável, necessária[...].

É essa importância que as entrevistadas percebem em sala de aula, pois é através do conhecimento por intermédio da leitura, que os alunos produzem textos com maior autonomia e habilidade em sala de aula quando poderão se comunicar em qualquer

situação comunicativa em seu dia a dia. Porque uma boa produção textual só acontece a partir da compreensão e do entendimento através da leitura. Esse é um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa: levar aos alunos essa compreensão dos textos, os quais são as ferramentas fundamentais para ampliação dos conhecimentos comunicativos. Conforme (Köche, 2015, p.09). “à interação entre os indivíduos no dia a dia ocorre por meio de gêneros textuais próprios que o usuário da língua emprega, disponíveis num acervo de textos construídos pela prática social ao longo da história”.

Todo indivíduo ao longo de sua vida faz o uso da linguagem por meio dos gêneros textuais. Sem dúvida, os gêneros textuais são de suma importância no processo de ensino aprendizagem, a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula poderão possibilitar ao aluno uma melhor interação no ambiente escolar e em qualquer situação comunicativa do seu dia a dia. Sendo que a comunicação com outros indivíduos necessita dos gêneros, para que se torne uma linguagem mais clara e objetiva e seja compreendida por todos em qualquer situação comunicativa que fará uso da linguagem no contexto social ao qual está inserido.

A partir do conhecimento sobre o assunto, o professor poderá orientar os alunos para que possam produzir textos com sentido. Conforme Santos (2012, p.64), “o papel do educador é ensinar ao educando a escrever e falar adequadamente nas mais diversas situações comunicativas, de acordo com seus objetivos e, dessa forma, possibilitar a ele bom desempenho na comunicação [...]”. Do momento que o aluno consegue compreender a finalidade da leitura, sem dúvida terá o domínio da linguagem em qualquer situação comunicativa real. Na Tabela 2, a seguir as entrevistadas falam da importância de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula.

Tabela 2: Como você vê a importância de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula?

P 1	A importância é em dar oportunidade para o aluno interpretar, desenvolver sua habilidade leitora, principalmente de compreensão quando eu falo aqui é como nós tivéssemos isso acontecendo de fato em sala de aula. Não existe ainda o 100% dessa compreensão mais os gêneros trazem contribuição para que possamos alcançar essa meta que é fazer com que o aluno entenda, compreenda e produza textos que são significativos para a vida dele lá fora.
P 2	A importância vai se dar por conta disso, do momento em que o aluno consegue diferenciar ele aprende que existe dentro da Língua Portuguesa uma diversidade de gênero e que ele pode optar por gostar de um gênero ou de outro ele acaba se identificando com o gênero e acaba optando por aquele que ele mais gosta mais aprecia.

Fonte: GUERREIRO/2017

De acordo com as professoras, trabalhar com as diversidades de gêneros textuais em sala de aula é dar oportunidade para o aluno conhecer novos textos que os levem tanto a interpretar quanto a compreender de que forma a linguagem se manifesta na vida de cada um. O contato direto com novos textos traz ao aluno identificar essas diversidades de gêneros pertencentes em seu convívio social. Do momento em que eles passam a conhecer e a gostar de algum gênero, sem dúvida a leitura será compreendida de uma outra forma com um outro olhar.

O professor é o mediador nesse processo de compreensão, buscando as ferramentas fundamentais para incentivar os seus alunos a lerem, para que isso ocorra de forma acessível terá primeiro que preparar seus alunos para que possam interagir com as práticas de leitura em sala de aula, De acordo com Almeida (2015, p.19), “[...] mais importante que isso, é não esquecer de sempre motivar, elogiar, deixar a criança confiante e principalmente segura. Palavras de elogios sempre enunciam segurança”.

Para que haja esse estímulo, o professor fará a primeira leitura, assim ele estará motivando seus alunos a lerem também deixando de lado muitas vezes o medo de errar, que de certa forma acaba constringendo o aluno em sala de aula. As duas professoras falam que é de suma importância desenvolver atividades em sala de aula fazendo uso das diversidades de gêneros encontrados no dia a dia do aluno, para que eles possam produzir textos significativos. Assim, a partir de todo conhecimento adquirido estarão prontos a fazer uso da linguagem em qualquer evento comunicativo que estão inseridos. Para que isso ocorra realmente de fato contam com toda equipe pedagógica da escola para que promovam a integração dos alunos através de novos textos.

Antunes (2007), ressalta que o objetivo da escola é de promover o acesso dos alunos aos usos da norma prestigiada, objetivos do qual não se pode abrir mão, também justifica a prática pedagógica de priorizar a dimensão interacional, discursiva e textual da língua, pois os bons exemplares do uso culto da língua somente estão disponíveis em textos, falados e escritos. Neste contexto, a escola tem papel fundamental na vida de cada aluno, é na escola que eles terão a oportunidade de conhecer de que forma a linguagem se faz presente em sua vida, é onde a prática pedagógica assume a função de priorizar a dimensão interacional, discursiva e textual, possibilitando a oportunidade de se tornarem leitores capazes de assumir uma atuação comunicativa não só em sala de aula, mas em toda sua vida social.

É essa questão que as professoras vêm abordar, de acordo com a tabela 2. Quando se trabalha diretamente diferenciando para o aluno os gêneros textuais que eles estão estudando naquele momento através das caracterizações de cada gênero, eles conseguem visualizar uma compreensão melhor da leitura. Facilita de certa forma a dificuldade que os alunos têm em identificar as diversidades de gêneros existentes na sociedade.

Durante a pesquisa de campo pode-se observar em sala de aula, que os alunos possuem muita dificuldade na escrita de textos, principalmente aspectos como acentuação, grafia, ortografia, coesão e coerência, e esses aspectos influenciam diretamente no fator leitura. Mas os gêneros textuais possibilitam aos alunos a melhorar essas dificuldades. As duas professoras responderam que os gêneros textuais sem dúvida são de suma importância de serem trabalhados em sala de aula. Neste sentido, a Tabela 3, abaixo mostra como o uso dos gêneros textuais podem desenvolver as habilidades e competências dos alunos.

Tabela 3: A partir das atividades com os gêneros textuais, os alunos desenvolvem suas habilidades e competências leitoras?

P 1	Penso que sim! Penso que eles desenvolvem que crescem intelectualmente, eles passam a ler a se questionar eu vejo que as atividades trabalhadas em sala de aula por intermédio dos gêneros textuais desenvolvem, as competências leitoras dos alunos.
P2	Com certeza! Se for feito um bom trabalho, um objetivo claro, bem detalhado, com certeza, tu vais conseguir uma boa resposta dos seus alunos. E a partir daí seus alunos vão ser aptos a te apresentar uma reescrita dos textos uma nova versão sem fugir do real teor que é o texto primeiro.

Fonte: GUERREIRO/2017.

Pode-se perceber nas respostas das professoras o mesmo propósito de que a partir das atividades com os gêneros textuais os alunos desenvolvem suas habilidades e competências leitoras. Porque estes passam a se comunicar de forma mais compreensível. E ter o domínio dessas diversidades de textos presentes em seu dia a dia, abre novos caminhos de compreensão que se realizam através da leitura.

A partir do momento que os alunos produzem seus próprios textos, conseguem assimilar o verdadeiro sentido da leitura. Segundo Bortoni (2008, p. 13), “a produção textual estimula a reescrita, o trabalho coletivo com o texto e a preocupação de salientar a importância de trabalhar a escrita, sempre que possível, como uma função social real, que estimule o aluno a perceber seu valor social”.

De acordo com o dito pelas professoras, a leitura leva o aluno a compreender o mundo de outra forma quando ele consegue realmente seguir os objetivos propostos que a leitura lhe sugere, então poderão se tornar leitores críticos capazes de se comunicar oralmente ou por escrito o verdadeiro sentido da leitura. Sem dúvida, a prática de leitura e produção textual são fundamentais em sala de aula, para que os alunos adquiram o hábito da leitura, o que não é tarefa fácil.

A escola junto com a equipe pedagógica precisa incentivar essas práticas de leituras buscando mecanismo que incentivem os alunos a compreenderem que é através da leitura que conseguirão ter um posicionamento em meio a sociedade. Os PCNs (1998, p. 78), reforçam a ideia de que para “ampliar a competência discursiva dos alunos, no entanto, a criação de contextos efetivos de uso da linguagem é condição necessária, porém não suficiente, sobretudo no que se refere ao domínio pleno da modalidade escrita”.

Sem dúvida, a escola precisa organizar as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, para que os alunos possam acompanhar os conteúdos que serão selecionados, mas para isso eles contarão com o auxílio do professor que lhes possibilitará o acesso a diversos textos, para que possam desenvolver a leitura de forma efetiva.

Criar estratégias, por meio de oficinas e dinâmicas, é incentivar os alunos a terem o gosto pelas leituras e ter o hábito de procurar as diversidades de textos presentes em suas vidas diárias, possibilitando-os a fazer uso da linguagem tanto oral quanto escrita em qualquer contexto social ou evento comunicativo real. Conforme Bezerra (2010, p.42), “[...] a leitura e/ou escrita é um evento de letramento; que implica a existência de inúmeros gêneros textuais, culturalmente determinados, de acordo com diferentes instituições e usados em situações comunicativas reais”. É isso que as professoras enfatizam na entrevista: que os alunos tenham contato com a maior diversidade de gêneros textuais possíveis, já que o resultado da leitura é a produção de textos. E se o aluno não se interessar por um determinado gênero, acaba tendo preferência por outro. Percebe-se, assim, o efeito positivo em sala de aula quando os alunos entram em contato com outras leituras.

Para amenizar as dificuldades dos alunos mencionadas pelas entrevistadas, estas buscam mecanismos para desenvolver atividades de forma diferenciada pedindo para eles que tragam os textos que existem na vida deles, textos que fazem parte do dia a dia

de cada um. Trabalhar dessa forma para elas é procurar dar significado para aquilo que ensinam, buscando com que os alunos percebam em sua realidade a importância destes textos.

Portanto, trabalhar dessa forma o ensino de Língua Portuguesa, é criar condições necessárias para que os alunos tragam textos diferentes para se trabalhar aquele texto com significância dentro da sala de aula. A partir daí os alunos poderão identificá-los e diferenciá-los de outros gêneros, isso faz com que o aluno seja motivado a fazer o uso da linguagem, oral ou escrita.

Na atividade de linguagem, além do conhecimento do mundo, é necessário também que conheçamos as muitas regras (ou regularidades) que especificam o que devemos fazer para organizar um texto, para lhe dar uma sequência, para lhe atribuir uma continuidade e uma progressão, para lhe conferir algum tipo de sentido e coerência. (ANTUNES, 2007, p.58).

Sem dúvida, para que se produza um bom texto, é necessário que se conheça os diferentes gêneros textuais. Eles possibilitam ao leitor a interação verbal em seu dia a dia. Portanto serão capazes de produzir textos com sentido, que possam ser comunicativamente compreendidos, até mesmo na hora da escolha de padrões ou das regras tipicamente gramaticais. As professoras procuram levar os alunos a conhecerem e a reconhecerem os diversos gêneros textuais através de diferentes textos para que de fato os alunos desenvolvam suas habilidades e competências leitoras em sala de aula. A tabela seguinte vem enfatizar que por intermédio do gênero textual “fábula” os alunos interagem com as práticas de leitura em sala de aula.

Tabela 4: Por intermédio do gênero textual “fábula”, os alunos interagem com as práticas de leitura?

P1	Interagem sim! A fábula na minha prática é o texto que mais trabalho para desenvolver a interpretação textual, por ele ser mais fácil de compreender. Eu parto sempre das fábulas para questionar, discutir os valores que estão sendo trabalhados ali, aí eu vejo que está dando certo desde que eles compreendem, aí aos poucos eu vou questionando com eles outros tipos de textos.
P2	A fábula é um texto muito rico né! É um texto que eu penso como ele é utilizado desde o ensino fundamental I, desde do ciclo ele tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento do aluno na criatividade do aluno e com certeza uma fábula bem trabalhada ela é capaz de transformar fazer maravilhas dentro da cabeça de um aluno e conseqüentemente transformar os alunos em ótimos leitores.

Fonte: GUERREIRO/2017

Pode-se constatar que as duas professoras concordam em falar que a partir das atividades com o gênero textual fábula os alunos interagem com as práticas de leituras em sala de aula. Por ser um gênero fácil de ser compreendido, mexe bastante com interesse dos alunos motivando-os a interagir com as atividades, tanto de leitura quanto produção textual, mas tudo depende da forma como ele for trabalhado.

O gênero fábula, sem dúvida, é fundamental para essa compreensão da leitura, sendo que os professores trabalham hoje com uma concepção diferente de linguagem. Uma linguagem nova em relação ao ensino tradicional, a partir da letra, da palavra para o texto, como hoje estamos indo de encontro a isso elas procuram trabalhar com textos para depois trabalhar com a gramática. “Assim, sendo o texto um evento singular situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a ser desenvolvida para que se inicie uma comunicação”. (MARCUSCH, 2008, p. 212).

Os gêneros textuais são de suma importância no processo ensino aprendizagem. Através do contato em sala de aula, os alunos têm a oportunidade de interagir com seus colegas para começar a entender o sentido de cada texto. Tornando assim a sala de aula um ambiente interativo e propício a todos os envolvidos.

O livro didático é trabalhado em sala de aula como suporte também de aprendizagem, mas as professoras pedem para os alunos trazerem de casa, textos que eles têm ali, algum texto que circulam no seu dia a dia, com o intuito de que eles reconheçam gêneros mais próximos de sua realidade. De acordo com as professoras, trabalhar a leitura em sala de aula não existe, o que existe é uma grande necessidade de se criar subsídios para fazer com que os alunos aprendam a gostar de ler e ter a compreensão para produzir textos significativos. Conforme Bortoni (2008, p.51), “assim, as estratégias de interação como metodologia para a leitura ampliam a capacidade de reflexão do aluno, permitindo-lhes uma melhor compreensão do texto lido”.

Portanto, trabalhar com o gênero textual “fábula” nas aulas de Língua Portuguesa, é levar os alunos a refletir e compreender o real sentido daquela leitura. Porque o objetivo das professoras não é formar alunos apenas que saibam escrever as palavras, mas formar alunos que saibam interpretar a leitura, que pensem em uma reflexão crítica sobre a vida e sobre o mundo que o cerca. Neste sentido, é fundamental o ensino com o gênero textual “fábula”, ele vem contribuir na compreensão e

interpretação dos alunos com as informações que vão encontrar nos textos. Na tabela a seguir, pode-se perceber quais as dificuldades dos alunos em suas produções.

Tabela 5: Durante a produção textual “Fábula”, quais as principais dificuldades dos alunos em suas produções.

P 1	A maior dificuldade que eu vejo, é primeiro eles perceberem o verdadeiro sentido da fábula. Que é um gênero que tem um objetivo de transmitir uma educação um valor moral e muitas vezes eles ainda não têm essa habilidade de fazer com que esses valores sejam diluídos na atitude do personagem e aí eu vejo que a dificuldade deles é essa, eles querem ir direto ao que eles querem falar. Por exemplo: Se eles querem falar da preguiça eles tem dificuldade de fazer uma ação ali de escrever uma ação aonde a preguiça aparece de uma forma diluída no texto, eu vejo que é por falta de habilidade de leitura de escrita de fazer com que aquele valor seja diluído na narrativa não seja colocado de uma forma tão direta.
P 2	Eu acredito! Que não só a fábula mais o que eu pude observar já trabalhei com o ciclo do primeiro ao quinto ano, trabalho algum tempo com o fundamental , e o que eu observo, a maior dificuldade de nossos alunos está no ato de ler mesmo, como eles pouco leem, escrevem mal, eles tem muito erros em ortografia e na caligrafia por não estarem mais habituados a escrever porque há muita digitação é muita coisa virtual, então eles escrevem muito a caligrafia muito feia, muitos erros de português, então essa é a dificuldade deles.

Fonte: GUERREIRO/2017

De acordo com as professoras entrevistadas, a maior dificuldade que os alunos encontram em suas produções é por falta mesmo da leitura, se elas pedem para eles produzir uma fábula, eles escolhem logo os personagens, mas tudo de forma apressada, não procuram primeiro identificar as falas dos personagens, nem interpretar o que a leitura quer repassar para eles já querem mesmo ir direto na produção sem conseguir compreender realmente o que se passa na narrativa.

Geralmente, querem logo dividir os personagens, tudo isso acontece de forma bem rápida, eles colocam o valor que eles querem trabalhar tudo isso de uma forma muito direta eles têm essa dificuldade de fazer essa interpretação mais apurada, colocar de uma forma mais assim escondida, para que o leitor venha ler e compreender o que está se falando daquele valor como são as fábulas, e querem logo ir direto ao ponto mais objetivo, eles têm essa dificuldade de fazer essa análise.

A leitura e análise de textos ganham relevância na perspectiva do ora se discute. Não são as frases soltas nem as listas de palavras que vão promover o desenvolvimento de uma competência comunicativa, a qual se desdobra, naturalmente, numa competência gramatical, numa competência lexical, numa competência textual e discursiva. (ANTUNES,2007, p.102).

Através da leitura e da interação verbal, os sujeitos passam a conhecer as diferenças que também representam uma condição da convivência madura e plenamente

cidadã. Onde cada um seja capaz de distinguir quando e em que regra a tolerância se ajusta. Portanto, os professores visam levar a compreensão dos alunos a partir desse diálogo em sala de aula. As duas professoras enfatizam a falta efetiva da leitura influenciando muito na compreensão desses alunos. Então, a partir dos textos trabalhado em sala de aula elas procuram mostrar para os alunos a importância da leitura na vida deles.

E do momento que o professor pede para os alunos produzirem textos, eles vão produzir de acordo com seu entendimento e acabam fugindo do verdadeiro objetivo que era levar a compreensão de forma mais apurada. Outro fator que influencia muito é na escrita, quando se fala em escrita é porque muitos alunos têm erros de ortografia, pois alguns não estão mais habituados a escrever, usam mais os meios tecnológicos para fazerem seus trabalhos escolares. “Surtem emparelhados as necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existente em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita”. (MARCUSCHI, 2010, p.19).

Sem dúvida, com a chegada das novas tecnologias, elas vieram somar de certa forma no aprendizado dos alunos, de acordo com suas necessidades, mas eles não devem se prender apenas nessas novas modernidades. Que eles busquem de fato ler para que possam escrever com eficiência. Cabe, portanto, não só ao professor, mas aos alunos também querer realmente ler para que possam compreender a leitura, e aí sim produzir textos com clareza. Assim, como no gênero fábula ou qualquer outro texto, os alunos precisam criar uma estratégia de leitura que vise a compreensão de uma forma motivadora e efetiva. A partir das entrevistas com as professoras pode-se chegar nas informações relevantes para a conclusão da pesquisa.

3.2. ANÁLISE DA OFICINA DE LEITURA

A oficina de leitura teve como objetivo levar os alunos a conhecerem o gênero textual “Fábula”. A atividade foi desenvolvida em duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, os sujeitos da pesquisa. A oficina foi programada para noventa minutos. Na primeira atividade foi apresentado através de slide o conceito e características de uma fábula para que os alunos pudessem identificar toda sua estrutura e os elementos que compõem a narrativa, em seguida foi apresentada a Fábula “A Garça Velha”, de Monteiro Lobato, promovendo o primeiro contato dos alunos com o gênero textual.

Muitos alunos ainda não conheciam o gênero textual fábula, alguns já tinham ouvido falar, mas não souberam explicar do que se tratava o gênero. Conforme os PCNs (1998, p.71), “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos materiais disponíveis, mas principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”. Levar um texto novo para que os alunos tenham o primeiro contato com a leitura requer condições favoráveis, de forma que prenda a atenção do leitor. Durante a pesquisa de campo, as professoras relataram que ainda não tinham trabalhado o gênero fábula, que ainda seria trabalhado no último bimestre, então elas acharam muito interessante quando foi falado que a proposta de oficina de leitura seria por intermédio desse gênero textual, por ser um texto de fácil compreensão, os alunos teriam o primeiro contato com o gênero de uma forma bastante motivadora.

É essa a importância dos alunos conhecerem outros gêneros em sala de aula, que os possibilitem a desenvolver suas habilidades e competências leitoras em sala de aula. Assim, foi feita a leitura da fábula para que os alunos compreendessem de que forma iriam conduzir a leitura que ocorreu bem contextualizada, possibilitando a compreensão necessária para uma possível produção textual. “Há várias possibilidades para orientar os alunos no momento de produzir um texto. Procure sempre preparar a proposta de modo contextualizado, ou seja, apresente algumas referências sobre o assunto, para depois colocar o que se quer que o aluno produza”. (ALMEIDA, 2015, p.21).

Com certeza, o professor planeja a atividade a ser trabalhada em sala de aula para que os alunos participem com maior motivação, despertando o interesse e a curiosidade de seus alunos. Assim, a leitura se tornará mais prazerosa, possibilitando que eles produzam textos significativos. Após feita a leitura para a turma foi realizada a segunda atividade da oficina. Leitura dramatizada da "Fábula: A cigarra e a Formiga", de Monteiro Lobato, que teve como objetivo possibilitar aos alunos uma melhor interação em sala de aula através do texto dramatizado.

De início foi entregue um texto impresso para cada aluno, após a distribuição tiveram alguns minutos para fazerem a leitura silenciosa, para que eles pudessem identificar os personagens da fábula e qual era o real significado daquela leitura. Em seguida, foi feita a leitura em voz alta, com intuito de incentivá-los em suas apresentações. Após a leitura, os alunos foram divididos em cinco grupos, para fazerem uma breve dramatização do texto, encenando os personagens da narrativa.

Na Turma A”, alguns alunos conseguiram fazer a leitura em voz alta, outros não conseguiram acompanhar os colegas, pode-se perceber a grande dificuldade que alguns alunos encontram em se expressar oralmente em sala de aula. Segundo Martins (2006, p.25), “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Essa dificuldade dos alunos é por falta de leitura, durante a observação em sala de aula, a professora buscava incentivar a prática de leitura de várias formas, o livro didático era bastante trabalhado em sala de aula e ela pedia para que eles fizessem a leitura silenciosa, depois a leitura conjunta e depois a leitura individual, como incentivo também fazia a leitura em voz alta para que os alunos pudessem acompanhá-la, depois faziam a interpretação do texto. No entanto, todas essas ações não são suficientes para que os alunos tenham interesse maior pela leitura.

De fato, trabalhar dessa forma com certeza visa que os alunos façam a interpretação do texto através da leitura em sala de aula e de outras leituras que anteriormente já tinham ouvido falar. Mas, ainda é preciso fazer muito mais para reforçar o gosto pela leitura, a compreensão dos alunos na interpretação e a motivação para ler outros textos. Nessas atividades, as professoras pediam para os alunos procurarem as palavras que não conheciam para pesquisar no dicionário, depois eles formavam frases através das palavras pesquisadas e assim continuavam a desenvolver suas atividades do dia a dia escolar.

Percebe-se, então, que as professoras utilizam de estratégias para prender a atenção dos alunos, com intuito que se tornem leitores eficientes, através do contato direto com as práticas de leitura em sala de aula. Para Solé (1998, p.116), “o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propões a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado”. Os professores procuram mostrar para os alunos que a compreensão da leitura depende de cada um para que se alcance os objetivos esperados.

Somente, por intermédio da leitura estes estudantes terão as condições necessárias para compreender o mundo com outro olhar, podendo se comunicar em situações reais em meio à sociedade em que estão inseridos. Com certeza, se o aluno quiser realmente ler, depende de ele buscar outros textos para reforçar a sua competência comunicativa em sala de aula. “A leitura, mais cedo ou mais tarde, sempre acontece, desde que se queira realmente ler. Acima de tudo, precisamos ter presente que

se não conseguimos, de vez, dar o pulo do gato – bem, que se continue andando ainda um pouco, pois não é pecado caminhar”. (MARTINS, 2006, p.87).

A leitura acontece em qualquer momento da vida do indivíduo, desde que queira realmente ler, muitos têm mais dificuldade para entender aquela leitura, no entanto, depende de querer ler quantas vezes necessárias para que se alcançar seus objetivos. Percebe-se, ainda, que os alunos do Ensino Fundamental trazem consigo muitas dessas dificuldades na leitura e na escrita também, isso desde as séries iniciais, alguns alunos das turmas investigadas são repetentes e por virem de famílias humildes que tiveram pouco contato com leitura não conseguem orientar os filhos nas atividades escolares.

De certa forma, foi motivador para eles participarem de uma oficina na qual teve como objetivo levar uma atividade diferenciada de leitura para incentivá-los, assim, houve grande participação de todos os estudantes. De acordo com Almeida (2015, p.14), “em se tratando de produção escrita, não é o tamanho do texto que garantirá que o mesmo terá sentido e ou terá um ótimo conteúdo, por isso condenam-se aqui propostas que limitam o quanto escrever”.

Com certeza, o professor deve analisar na produção de textos dos seus alunos não pela quantidade de linhas, mas sim a mensagem que o texto propõe, que tenha sentido para o leitor compreender o que ele quis repassar através da escrita, mas para isso acontecer é claro que o aluno já deve ter certo conhecimento sobre o assunto. (Conforme anexos de I a VI. Neste contexto, notou-se que todos os grupos conseguiram concluir suas produções. (De acordo com anexos IV e VI, dois grupos finalizaram suas produções, por mais que alguns grupos não conseguiram concluir, mas conseguiram compreender o sentido da leitura, isso foi satisfatório porque esse foi um dos objetivos da oficina verificar como os gêneros textuais contribuem para o ensino de leitura e produção textual desses estudantes do Ensino Fundamental.

Segundo Marcuschi (2008, p. 154), “[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda manifestação verbal de dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”. Sem dúvida, os gêneros textuais vêm contribuir para o processo ensino aprendizagem. Através do contato em sala de aula, os alunos têm a possibilidade de interagirem com seus colegas, começam a entender o verdadeiro sentido dos textos, tornando, assim, a sala de aula um ambiente dinâmico e participativo.

Na Turma B, percebe-se logo de início, a facilidade com que os alunos têm de compreensão da leitura e a forma com que eles a conduzem. Nessa turma, há uma minoria que não consegue acompanhar os colegas, mas todos se sobressaíram de forma bem espontânea na leitura dramatizada. Essa diferença foi notada através da observação direta em sala durante a pesquisa de campo, pois sempre nas atividades desenvolvidas pelas professoras havia uma grande maioria que se sobressaia tanto na leitura quanto na escrita.

Do momento em que o indivíduo tem conhecimento dos gêneros textuais pertencentes em sua vida diária, passam então a falar e escrever de forma compreensível, eles possibilitam ao leitor uma melhor interação na escola e ao grupo social ao qual pertencem. Sendo que seu domínio é fundamental, tanto na leitura e produção de textos. O gênero textual tem como principal objetivo possibilitar os indivíduos a socializarem suas opiniões em qualquer contexto comunicativo.

Sem dúvida, desenvolver atividades diferenciadas nas práticas de leitura em sala de aula é proporcionar aos alunos a compreensão, mas para que o aluno possa compreender o verdadeiro sentido da leitura, terão que se sentir motivados. Dessa forma, buscou-se levar a leitura dramatizada com intuito de motivá-los nas atividades realizadas.

A 3ª atividade ocorreu através da produção textual, teve como objetivo incentivar os alunos a produzirem novas fábulas a partir do texto explorado em sala de aula. Trabalhar com o gênero fábula na oficina de leitura, teve como incentivo resgatar o interesse dos alunos pela leitura. Conforme Koch (2010, p. 21), “a tipologia textual narrativa se caracteriza por relatar situações, fatos e acontecimentos, reais ou imaginários”.

Por intermédio da tipologia textual narrativa, o autor ressalta a possibilidade de o leitor adquirir o conhecimento necessário para que possa entender todos os acontecimentos decorrentes em sua vida, tanto os reais como os imaginários. Assim, os alunos conseguiram compreender qual o verdadeiro sentido da fábula e o que ela vem transmitir. Por ser um texto de fácil compreensão, conseguiram entender o real sentido da leitura, tiveram um tempo para discutir com os colegas e tirar algumas dúvidas e a partir daí produziram suas próprias fábulas.

A partir das produções textuais dos alunos, percebeu-se a grande dificuldade que alguns possuem com a escrita. Todos os grupos conseguiram criar realmente suas

próprias fábulas, apesar dos grandes erros de ortografia. “Infelizmente, a ortografia ainda vem sendo tratada na maioria das escolas do Ensino Fundamental, por meio de atividades de identificação, correção de palavra errada, seguida de cópia e de enfadonhos exercícios de preenchimento de lacunas”. (PCNs, 1998, p. 85).

Durante o percurso da pesquisa de campo foi observado essa grande dificuldade que alguns alunos têm com a escrita em sala de aula. Portanto, as dificuldades hoje que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental encontram se baseiam realmente ali no ato de escrever, uma caligrafia e ortografia com bastantes erros. Percebe-se também, que muitos alunos não têm o hábito da leitura, e isso acaba influenciando na compreensão e interpretação de textos. Produzir textos coerentes e coesos exige essa compreensão por parte da leitura, a qual exige toda uma estrutura necessária para que esse texto tenha sentido e clareza, despertando o interesse de seu leitor desde o tema até sua conclusão. Os PCNs (1998), ressaltam o que se espera dos alunos no Ensino Fundamental, que eles produzam textos:

Procurando garantir: a relevância das informações em relação ao tema e aos propósitos do texto; a continuidade temática; a explicitação de dados ou premissas indispensáveis à interpretação; a explicitação de relações entre expressões pela utilização de recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos). (PCNs, 1998, p. 97).

Neste sentido, para que os alunos produzam bons textos garantindo a relevância das informações ele terá que ter conhecimento prévio sobre o assunto, só assim terá todas as condições necessárias durante suas produções para seguir o que foi proposto pelo professor, para que isso aconteça de fato, a leitura é o único meio de compreensão, muitas vezes o aluno não consegue escrever um texto coerente e coeso, por falta mesmo de conhecimento. Dessa forma, os gêneros textuais são essenciais, nas aulas de Língua Portuguesa, com intuito de formar leitores que compreendam o sentido do texto, só assim serão capazes de produzir textos com maior habilidade.

Segundo Bortoni (2008, p.10), “as constantes transformações dessas sociedades exigiram uma redefinição das práticas sociais, que hoje incluem o uso constante da leitura e da escrita”. Sem dúvida, é indispensável que os indivíduos procurem obter novos conhecimentos através de vários textos tanto os orais como os escritos, fazendo uso da linguagem em qualquer situação comunicativa real. Na escola, campo da pesquisa, percebe-se situações bem reais, a falta de interesse dos alunos parte muitas

vezes das condições financeiras e da estrutura familiar, isso de certa forma acaba influenciando no processo de ensino, principalmente no desenvolvimento da leitura e escrita.

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônomo e utilizar os recursos ao seu alcance, para refletir dificuldades dessa área- estabelecer inferências; reler o texto, perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada, fundamentalmente [...]. (SOLÉ, 1998, P.34).

Dessa forma, a escola precisa se atentar para esses alunos com bastante atenção, proporcionando a eles o incentivo nas práticas de leitura, já que muitos não têm quem auxiliá-los nesse processo de compreensão, assim, cabe à escola buscar mecanismos para incentivar esses alunos na leitura e escrita em sala e aula. Muitos vivem com a mãe, outros são criados por avós, outros vivem com os pais e etc. Isso, de certa forma, acaba influenciando bastante na aprendizagem dos alunos, como já foi dito anteriormente, e muitos não têm contato direto com outros livros, apesar da biblioteca da escola dispor de vários exemplares, mas ainda assim, não cumpre com a necessidade dos alunos.

Por mais que a escola cumpra com seu papel, a família tem que estar junto nesse momento que exige a ajuda de todos os envolvidos na vida deste aluno. Desse modo, durante as produções dos alunos no momento da oficina aplicada em sala de aula, percebe-se a falta de interesse e motivação de alguns, muitos conseguiram entender o principal objetivo da leitura, outros na hora da produção estavam perdidos sem saber por onde começar. Durante a atividade, houve tempo para lerem, dramatizaram a fábula, e depois passaram para a atividade de produção, todos os recursos necessários foram oferecidos e, mesmo assim, alguns não conseguiram concluir suas produções, mas conseguiram transmitir em algumas linhas o principal objetivo do gênero, outros produziram fábulas excelentes.

Foi satisfatório ver que as atividades levadas para os alunos tiveram grande participação e motivação porque é isso que o professor deve buscar no aluno uma forma de chamar a atenção para interagir com as atividades, por mais que alguns alunos não conseguiram terminar suas produções, mas percebe-se que o real sentido da leitura estava presente em poucas linhas. De acordo com Rojo (2009, p.77), “A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de

um código, (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão [...]”. Desenvolver atividades de produção textual requer a compreensão do aluno por intermédio da leitura feita em sala de aula, mas muitas vezes o indivíduo já tem guardada em sua mente alguma informação sobre o assunto, e somente através daquela leitura, vão perceber que tiveram contato de alguma forma com o assunto através do conhecimento do mundo.

Quando foi perguntado para os alunos se já conheciam o gênero textual “fábula” uma minoria disse que já tinha ouvido falar outros ainda não conheciam. De certa forma tiveram o contato com o gênero em sala de aula, possibilitando-os a produzirem suas próprias fábulas. Todos os grupos produziram suas fábulas e ao término dessas produções, os alunos foram incentivados a lerem para os demais grupos, mesmo aqueles que não conseguiram concluir, fizeram a leitura também por que o que interessa realmente nas produções não é o tanto de linha, mas sim o que os alunos conseguiram compreender da leitura. E assim, pode-se chegar ao término da coleta de dados com todas as ferramentas necessárias para a conclusão deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, conclui-se que as atividades desenvolvidas em sala de aula fazendo o uso dos diversos gêneros textuais, contribuem com as habilidades e competência leitora dos alunos do Ensino Fundamental. Dessa forma, a escola é lugar privilegiado para o desenvolvimento da competência leitora, é no ambiente escolar que os alunos passam a ter o contato com diferentes gêneros que circulam em seu dia a dia, e a partir do momento que ele consegue diferenciar essas diversidades de gêneros vai se construindo no aluno a compreensão de mundo e a importância que a leitura tem na vida dele. Cada texto tem uma finalidade, eles vão percebendo essas finalidades através dos gêneros textuais que são trabalhados em sala de aula.

A partir das observações e entrevistas realizadas, em sala de aula, percebe-se que quando o professor especifica os textos a serem trabalhados com os alunos, estes ficavam curiosos, pois ainda não tinham tido o contato com alguns gêneros. Visando a compreensão dos alunos, os professores buscam levar diferentes textos para que eles entrem em contato com a leitura de diferentes formas, podendo assim, compreender a finalidade que cada um tem. Principalmente quando se tratava de alguns gêneros como: conto, poema, crônica etc. No momento em que o professor instigava os alunos e dava nome àquele gênero textual parece que havia uma diferença no recebimento que eles têm enquanto leitores.

Os gêneros textuais são fundamentais, nas aulas de Língua Portuguesa, eles possibilitam ao aluno a compreensão e a reflexão crítica, formar alunos não apenas que saibam ler e escrever as palavras, mas formar alunos que saibam compreender e interpretar o mundo que o cercam. Neste sentido, é fundamental o ensino com o uso dos gêneros textuais, pois estes vêm contribuir com as práticas de leituras em sala de aula. Com intuito de verificar se as habilidades e competências dos alunos foram desenvolvidas de fato, foi aplicada uma oficina de leitura apresentando o gênero “fábula”. Através do contato com o gênero os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e participar das atividades desenvolvidas em sala de aula de forma bem contextualizada.

Desenvolvendo assim, sua habilidade e competência leitora, principalmente de compreensão e interpretação, os gêneros trazem essa contribuição, pois pode fazer com

que o aluno entenda, compreenda e produza textos significativos em sua vida diária. Por esse motivo, como metodologia dessa pesquisa, foi escolhido o método comparativo, buscando mostrar a veracidade das informações discorridas nesta análise investigativa através da aplicação da oficina proposta para esse fim. Através da aplicação da oficina foi observada essa diferença que há nas duas turmas, no 6º “A” a maioria da turma apresenta grande dificuldade nas práticas de leitura e escrita em sala de aula, já no 6º “B” há uma minoria que não consegue acompanhar os colegas, apesar de que essas diferenças não atrapalham efetivamente o trabalho dos professores e nem o desenvolvimento dos alunos.

O uso do gênero textual fábula em sala de aula teve como intuito levar um gênero de fácil compreensão para os alunos, contribuindo assim, com as habilidades e competências leitoras dos alunos em sala de aula. Para Köche, 2010, p.14), “O papel dos gêneros textuais tem sido reconhecido como fundamental na interação comunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos”. Assim, os gêneros permitem ao aluno concretizar sua visão de mundo por diferentes leituras que têm como objetivo ampliar o conhecimento interpretativo e crítico dos alunos.

A pesquisa de campo veio contribuir com o pesquisador em todas as etapas percorridas, colocando em prática tudo que foi planejado durante a pesquisa. Ao iniciar a investigação, o pesquisador tem em mãos todos os passos que deve seguir sempre buscando observar cada um dos pontos descritos na metodologia utilizada. E isso foi de extrema importância para alcançar os objetivos e verificar as questões norteadoras dessa investigação. Dessa forma, a partir das observações em sala de aula e as entrevistas realizadas com as professoras de Língua Portuguesa, buscou-se levar uma atividade de fácil compreensão para que todos os alunos participassem, tornando a sala de aula um ambiente lúdico e dinâmico, apesar das dificuldades de alguns alunos com a leitura, mas todos participaram, das atividades propostas, então todos os objetivos foram alcançados.

Essa é a importância do gênero textual “fábula” no ensino de Língua Portuguesa, levar a compreensão do mundo para os alunos através de diferentes textos. O trabalho com os gêneros textuais é recomendado para alunos do ensino fundamental, porque é por intermédio de algum gênero que o indivíduo faz o uso da linguagem em qualquer situação comunicativa que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**, São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de Leituras e Produção de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**. Secretária de Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Secretária de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERENGUEL, Ligia Colonhesi. Por uma nova direção no ensino de Língua Portuguesa. In: CINTRA, Ana Maria Marques. PASSARELLI, Lilian Ghiuro. (Coord.). **A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Bucher, 2012.

BORTONE, Marcia Elizabeth. **A construção da leitura e da escrita: do 6. Ano 9. Ano do ensino fundamental**. Katia Regina Braga Martins. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de Língua Portuguesa e Contextos Teórico-Metodológicos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. Machado, Ana Rachel. (Org.). **Gêneros textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FRANÇA, José Marcos. **Desenvolvendo habilidades e competências no processo de leitura e escrita**: Itabaiana/ SE, 2013. Disponível em <https://seer.ufs.br>. Acesso em: outubro de 2017.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4.ed. . Manaus: Editora Valer, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**, São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias: um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymará, 2009.

ROSSI, Maria Aparecida Garcia Lopes. Gêneros Discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim (Org.) **Gêneros Textuais: Reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, - 3ª - edição – 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KÖCHE, Vanilda Salton. BENETTI, Odete Maria. FOGALI, Adiane Marinello. **Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes Ltda., 2010.

KÖCHE, Vanilda Salton, FOGALI Adiane Marinello. **Gêneros Textuais Práticas de Leitura Escrita e Análise Linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ROJO, Roxane, **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora: desafio do professor do ensino fundamental**: Pelotas, 2011. Disponível: <https://wp.ufpel>. Acesso em: outubro de 2017.

SANTOS, Vilmária. Relação entre gramática e escrita sob novas perspectivas. In: CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lilian Ghiuro. (Coord.). **A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Bucher, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura** / Porto Alegre: Armend, 1998.

TERRA, Ernani. Subjetividade em textos jornalísticos. In: CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lilian Ghiuro. (Coord.). **A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Bucher, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed.-23. São Paulo: Atlas, 2015.

XAVIER, Flávia Micheletto. Um olhar reflexivo sobre o ensino de Língua Portuguesa. In: CINTRA, Ana Maria Marques; PASSARELLI, Lilian Ghiuro. (Coord.). **A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Bucher, 2012.

ANEXOS

Produções dos estudantes

ANEXO 01

..... Cigarra: A largata em arque

.....

.....

Um lindo dia uma cigarra apareceu na porta do largata

- Olá largata: disse a cigarra

- Olá, que quer aqui tão cedo cigarra?

A cigarra respondeu: Não, só passei por aqui e avistei sua casa e vim lhe dizer um ótimo dia pra você largata

A cigarra então foi embora passando por um mata avistou pessoas falando que queriam encontrar largatas para fazer teste em laboratório a cigarra chegou de maninha e escutou toda a conversa.

A cigarra então ~~você~~ ^{você} e avistou a largata saindo de sua casa!

Talou tudo o que ouviu dos pessoas a largata então os dois amigos avisaram a todos a largata que encontraram por aí então elaboraram um plano para espantar os homens

Juntaram todos as largatas em uma árvore e quando os homens chegaram as largatas pularam sem cima deles e espantou: Socorro! socorro! disse o homem sem medo!

Depois que os homens foram embora fizeram uma festa de agradecimento a cigarra.

Dias e dias passaram visitando a largata até que ele ficaram velhinho pronto pra ir com o senhor.

6=B Alunos
marina
Tatiane souzo
manuela Santos
luana sercio
maria m=

credeal

ANEXO 02

21.11.17

Dois animais diferentes: raposa e o esquilo

Havia dois animais na floresta que não se conheciam, mas eles estavam prestes a se conhecerem, a raposa estava caminhando numa estrada, e o esquilo está deitado numa árvore na beira da estrada, a raposa olhou para a árvore que o esquilo estava deitado e falou assim:

— O que você está fazendo sozinho, o esquilo olhou para a raposa e perguntou quem é você a raposa falou: Você não me conhece, e o esquilo falou:

— Eu nunca vi um animal como você, de que espécie é você, eu sou a raposa, e eu não sei que espécie sou eu, eu não sou bom nisso.

O esquilo sem amigos perguntou para a raposa: você quer ser meu amigo, a raposa aceitou e saiu caminhando junto com o esquilo felizes e alegres.

Moral: Conversar com uma pessoa estranha tem um risco de ser do mal, ou do bem, agente nunca vai saber que a pessoa estranha é amiga

Kaihy-Aldo-Ray-Romielson-Railson 6º A

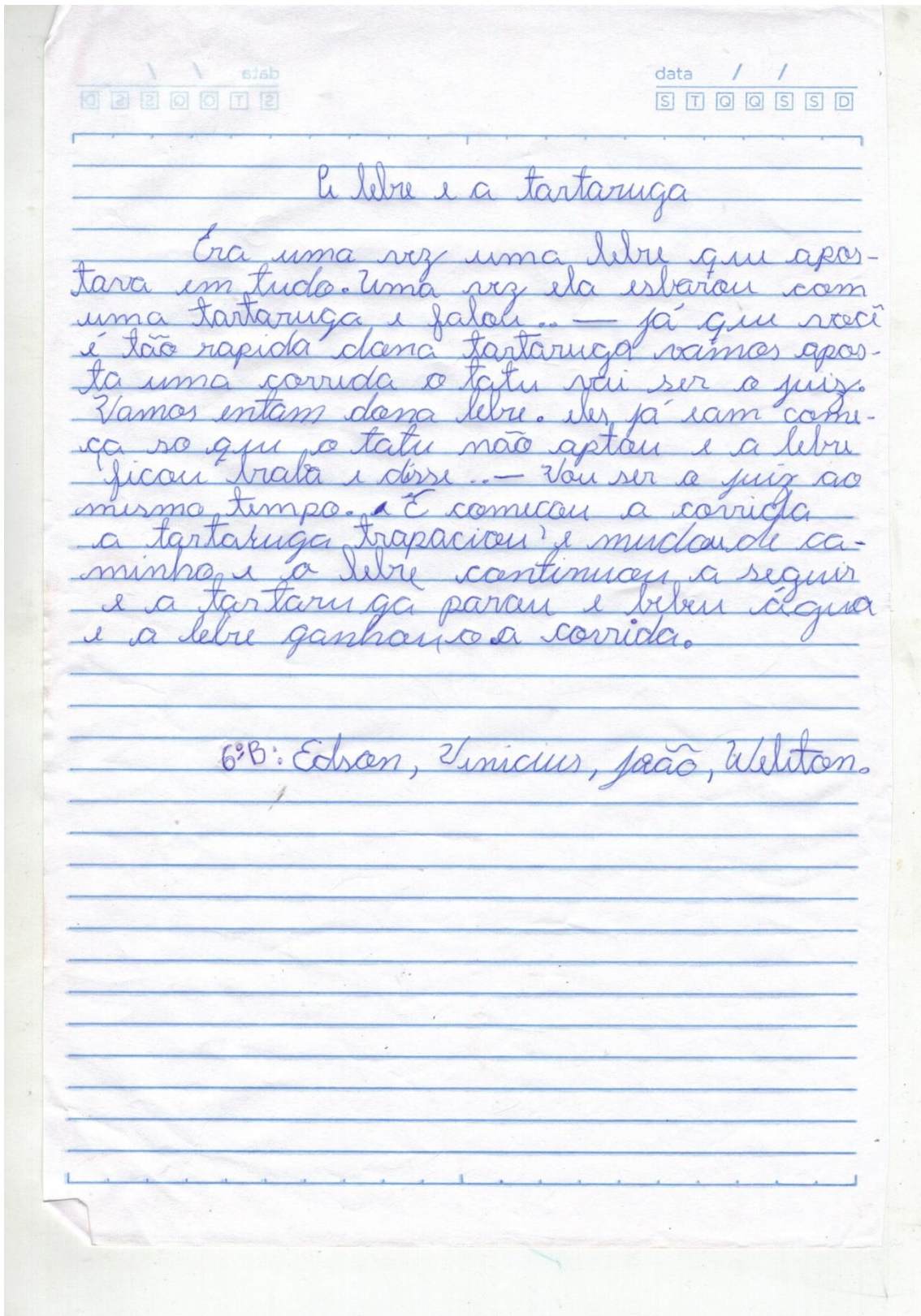
A Borboleta Estudiosa

Marcia uma jovem borboleta que tinha o costume de ler e estudar, em cima de uma linda flor. Se parava quando cansadinha; e seu divertimento então era explorar na arvorenia com suas amigas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passaram o dia cochilando nas folhas. A pobre borboleta, sem abrigo em sua arvorenia e molhada em grandes quantos, deliberou procurar-se de algum

Moquitomido, com uma asa a prestar. Lá se dirigiu para o seu ninho seco. Bateu - tique, tique, tique... Apareceu uma borboleta, fuzenta, embulhada num xadrez de paima. - Di o que você quer? - perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a fuzia - Vem em busca de um casarão. O meu tempo não cessa e eu... A borboleta olhou - a de alto arcaus. - É o que fez durante o bom

6ºA: Daquessa
 Aluno
 Número
 Assinatura

ANEXO 04



21111:111

Leão bonzinho e a zebra

Era uma vez que uma zebra foi como grama em perto de um rio passou uns segundos e ela ouviu algum em perto de uma árvore e perguntou.

- quem é que está aí.

ninguém respondeu ele pensou que não era nada e depois pulou de lá com o leão a zebra com medo saiu correndo, e o leão falou gritando

- Calma não vai se machucar se estiver com sede e que uma amiga por favor volte

• Mas a zebra sem ouvir foi embora para outro lugar seguro

• O leão foi atrás dela para pedir desculpas por espantá-la chegou lá foi de vagar e chegou em perto dela e falou

- tá calma não deu mal só quero fazer amizade.

- Mas um leão fazer amizade com uma zebra como sei que não vai me comer

- Não vou não vou mesmo conversar.

• Então eles ficaram conversando e ficaram amigos.

moral: Não julgue antes de conhecer.

6^ªA: Talison, João, Carlos, Clisson, Wesley



O peixe mentiroso

Em um recife no meio do oceano, existia um peixe palhoso, que todos os dias mentia para todos os outros peixes. - lá vem tubarão! - todos os peixes saíam correndo de medo para suas casas, o peixe palhoso só ficou rindo dos outros peixes - Ha! Ha! Ha!



Um certo dia veio um grupo de tubarões para o recife, ele gritou para os outros peixes - lá vem tubarão, lá vem tubarão - gritou, gritou e gritou ninguém acreditou nele. Os tubarões destruíram a casa dele, em busca de alimento, então ele ficou sem nada e aprendeu a lição.

Manuel JR, Pablo Batista, Pablo Jose
6º B; Keryn e Steffany

ANEXOS 07: Fotos dos estudantes realizando suas produções





APÊNDICES

APÊNDICE 01

ENTREVISTA: PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 1- Qual o seu nome e a sua formação acadêmica?
- 2- Há quanto tempo você é professora de Língua Portuguesa?
- 3- Você pode explicar como os gêneros textuais possibilitam aos alunos a desenvolverem suas habilidades e competências leitoras em sala de aula?
- 4- Em sua opinião como os gêneros textuais contribuem para o ensino de leitura e produção textual?
- 5- Como você vê a importância de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula?
- 6- Quais metodologias são utilizadas para que os alunos possam identificar a importância dos gêneros textuais em sala de aula?
- 7- A partir das atividades com os gêneros textuais, os alunos desenvolvem suas habilidades e competências leitoras?
- 8- Quais gêneros textuais são mais trabalhados em sala de aula?
- 9- Por intermédio do gênero textual “fábula”, os alunos interagem com as práticas de leitura?
- 10- Durante a produção textual “fábula”, quais as principais dificuldades dos alunos em suas produções?

OBRIGADA!!!

AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA FINS DE TRABALHO CIENTIFICO.

DATA: / / NOME:

APÊNDICE 02

PROPOSTA DE OFICINA DE LEITURA

Conteúdo: Gênero Textual “Fábula”.

Objetivo: Apresentar o gênero textual “ Fábula” para contribuição na formação das habilidades e competências leitoras dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Data da Realização: 16/ 11/ 2017

Público Alvo: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Duração: 2 tempos de aula (90 min).

Atividades:

1. Atividade Teórica: apresentação do gênero textual "Fábula"

Objetivo: Explicar a estrutura e os elementos que compõem o gênero textual “ Fábula”, identificando-os.

Duração: 20 min

Descrição: Através de slides, apresentar os conceitos, características e elementos principais sobre fábulas, a partir da ‘Fábula: A Garça Velha’, de Monteiro Lobato.

2. Leitura dramatizada da "Fábula: A cigarra e a Formiga”.

Objetivo: Possibilitar aos alunos uma melhor interação em sala de aula através do texto dramatizado.

Duração: 30 min

Descrição: Será entregue um texto impresso para cada aluno, após a distribuição farão a leitura silenciosa para que possam compreender o sentido daquela leitura. Em seguida farei a leitura em voz alta, com intuito de incentiva-los em suas apresentações. Convidarei então, os alunos para fazerem uma breve dramatização do texto, onde irão ser os personagens da narrativa, encenando as falas da cigarra e da formiga.

3. Atividade: Criação de Fábulas

Objetivo: Incentivar os alunos a produzirem novas fábulas a partir do texto explorado em sala de aula.

Duração: 40 min.

Descrição: A sala será dividida em 5 grupos. Cada grupo terá um momento para discutirem com os colegas sobre o que lhes chamou mais atenção na fábula que fora apresentada. Depois de terem compartilhado com os colegas todas suas expectativas e experiências durante as dramatizações, irão produzir suas fábulas que serão lidas em sala de aula.

APÊNDICE 03

A Garça Velha

Monteiro Lobato

Certa garça nascera, crescera e sempre vivera à margem duma lagoa de águas turvas, muito rica em peixes. Mas o tempo corria e ela envelhecia. Seus músculos cada vez mais emperrados, os olhos cansados – com que dificuldade pescava! Estou mal da sorte, e se não topo com um viveiro de peixes em águas bem límpidas, certamente morrerei de fome. Já se foi o tempo feliz em que meus olhos penetrantes zombavam do turvo desta lagoa...

E de pé num pé só, o longo bico pendurado, pôr-se a matutar naquilo até que lhe ocorreu uma ideia.

- Caranguejo, venha cá! – Disse ela a um caranguejo que tomava sol à porta do seu buraco.

- Às ordens. Que deseja?

- Avisar a você duma coisa muito séria. A nossa lagoa está condenada. O dono das terras anda a convidar os vizinhos para assistirem ao seu esvaziamento e o ajudarem a apanhar a peixaria toda. Veja que desgraça! Não vai escapar nem um miserável guaru.

O caranguejo arrepiou-se com a má notícia. Entrou na água e foi conta-la aos peixes. Grande rebuliço, graúdos e pequeninos todos começaram a pererecar às tontas, sem saberem como agir. E vieram à beira d'água.

-Senhora dona do bico longo dê-nos um conselho, por favor, que nos livre da grande calamidade.

- Um conselho?

-E a mateira fingiu refletir. Depois respondeu.

- Só vejo um caminho. É mudarem-se todos para o poço da Pedra Branca.

- Mudar-se como, se não a ligação entre a lagoa e o poço?

- Isso é o de menos. Cá estou eu para resolver a dificuldade. Transporte a peixaria inteira no meu bico. Não havendo outro remédio aceitaram os peixes aquele alvitre – e a garça os mudou a todos para o tal poço, que era um tanque de peixe pequenininho, de águas sempre límpidas e onde ela sossegadamente poderia pescá-los até o fim da vida.

Moral: Ninguém acredite em conselho de inimigo